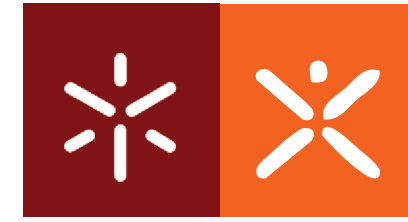




Sara Margarida Ribeiro Oliveira

**A educação intergeracional como processo
de desenvolvimento pessoal e social**

Universidade do Minho
Instituto de Educação





Universidade do Minho

Instituto de Educação

Sara Margarida Ribeiro Oliveira

A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social

Tese de Mestrado

Mestrado em Estudos da Criança

Área de Especialização em Intervenção Psicossocial
com Crianças, Jovens e Famílias

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Manuel Jacinto Sarmento

Abril de 2018

Declaração

Nome: Sara Margarida Ribeiro Oliveira

Endereço Eletrónico: saraprojecto2006@hotmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 14086946

Título da dissertação de Mestrado: A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social

Supervisor: Professor Doutor Manuel Jacinto Sarmento

Ano de conclusão: 2018

Designação do Mestrado: Mestrado em Estudos da criança, intervenção psicossocial de crianças jovens e famílias

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

Agradecimentos

As primeiras expressões de gratidão são dirigidas aos meus professores e principalmente ao meu orientador Professor Doutor Manuel Jacinto Sarmento, por todo o suporte e disponibilidade. Obrigada pela paciência e por todas as explicações que me foram deixando mais tranquila e esclarecida, que me permitiram investigar cada vez com mais confiança.

Dirijo ainda a minha gratidão para a Associação Gerações que se mostrou disponível para o desenvolvimento desta investigação desde o primeiro momento. Reconheço a facilidade e abertura que me foi dada desde que me foi autorizada a investigação naquela instituição. Sinto-me grata a todos os participantes do estudo pelo seu testemunho.

Um agradecimento especial à minha família e aos meus amigos, que estiveram sempre disponíveis para me apoiar. Agradeço toda a paciência, otimismo e tranquilidade que me transmitiram ao longo de todo este processo.

A todos, os meus mais sinceros e humildes agradecimentos.

Resumo

Numa sociedade contemporânea observamos variadíssimas mudanças que afetam a vida e a interação de todos os indivíduos, nomeadamente o envelhecimento demográfico e a melhoria das condições de vida. Estas levaram a alterações dos padrões das relações intergeracionais, que no passado ocorriam de forma natural na família e hoje têm de ser promovidas também através de atividades e projetos intergeracionais. Projetos estes que devem servir necessidades individuais oferecendo benefícios a todos os participantes, sendo que estes devem ser planeados, ter continuidade e um impacto positivo significativo.

O presente estudo surge com o intuito de explorar a temática da intergeracionalidade e entender se a educação intergeracional interfere no processo de desenvolvimento individual. Focamos benefícios deste tipo de relações e qual a sua importância no desenvolvimento de cada um.

Para o desenvolvimento desta investigação foi aplicada uma metodologia qualitativa. Na recolha de dados foram utilizadas várias técnicas, sendo elas as entrevistas, as observações e a análise documental, todas com o intuito de perceber as interações presentes entre crianças e seniores. O presente estudo foi realizado na Associação Gerações tendo como público-alvo os seniores, as crianças e os profissionais dessa instituição.

Os dados recolhidos foram sujeitos a uma análise interpretativa. Posteriormente foi realizado um tratamento desses mesmos resultados e compilados com enquadramento teórico realizado anteriormente.

Este estudo permitiu-nos perceber que benefícios traz aos indivíduos, principalmente para o seu desenvolvimento pessoal e social, e ainda para as próprias comunidades e sociedades.

Palavras-Chave: Intergeracionalidade, gerações, relações intergeracionais, educação, projetos intergeracionais.

Abstract

In a contemporary society we observe several changes that affect life and interaction of all individuals. This development has led to alterations in the patterns of intergenerational relations, which in the past occurred naturally within the family, have now to be promoted through intergenerational activities and projects. These projects should serve individual needs and provide benefits to all participants, which must be planned, have continuity and a significant positive impact.

The present study aims to explore the theme of intergenerationality and understand if intergenerational education interferes with the individual development process. It also focuses on the benefits of this type of relationship and its importance.

For this research a qualitative methodology was applied, using different procedures of data collection, namely interviews, observations and documentary analysis, all of them with the purpose of understanding the present interactions between children and seniors. The study was conducted in the Generations Association having as target audience the seniors, the children and the professionals of this institution.

The collected data were subjected to an interpretive analysis where. Posteriorly these data were processed, compiling the results with the previous theoretical framework, which allowed to reach several conclusions. It also made it possible to realize what benefits it brings to individuals, especially for their personal and social development, and even for their own communities and societies.

Keywords: Intergenerationality, Generations, Intergenerational Relations, Education, Intergenerational Projects.

Índice

Agradecimentos	III
Resumo.....	V
Abstract	VII
Introdução.....	11
Capítulo I - Enquadramento teórico	13
1. O cenário demográfico, cultural e social das relações intergeracionais	13
1.1. Fatores sociodemográficos.....	13
1.2. Envelhecimento da população.....	13
1.3. Mudanças na Estrutura Familiar e nas Relações Intergeracionais.....	15
1.4. A relação avós-netos	16
2. Conceito Geração	18
3. Intergeracionalidade	19
3.1. Contextualização histórica.....	19
3.2. Barreiras intergeracionais	20
3.3. A emergência da intergeracionalidade.....	20
3.4. Modelos para a prática da intergeracionalidade.....	21
3.5. A intergeracionalidade e as práticas intergeracionais entre crianças e idosos	22
3.6. Educação sob uma perspectiva intergeracional e as suas vantagens	23
4. Práticas intergeracionais em Portugal.....	25
5. Projetos intergeracionais	25
5.1. O que são projetos intergeracionais e em que consiste	26
5.2. Vantagens da aplicação de projetos intergeracionais	29
6. Intervenção psicossocial com a educação intergeracional.....	31
CAPÍTULO II - Desenho metodológico	32
1. Método de recolha de dados	32
2. Objetivos.....	33
3. Caracterização do contexto da investigação.....	33
5. Métodos e técnicas de recolha de dados	34
CAPÍTULO III – Apresentação e discussão dos resultados.....	37
1. Apresentação e Análise dos resultados.....	37
2. Discussão dos resultados.....	44
Bibliografia	53
Anexos	56

Introdução

Nas sociedades contemporâneas assistimos a mudanças drásticas a nível demográfico, cultural e sociais. O envelhecimento da população e as melhorias das condições de vida fazem parte dessas alterações. Isto tem implicações familiares, históricas, económicas e até mesmo sociais. Algumas dessas alterações podem ser as mudanças geográficas. Quando as famílias mudam de cidade ou até mesmo de país, resulta muitas vezes em prejuízo para as relações de avós e netos, criando um maior afastamento e aumentando as distâncias entre as gerações.

Tudo isto resulta em prejuízos para as relações entre as gerações mais novas e mais velhas. É então importante a criação de estratégias, que cada vez mais promovam o contacto entre gerações mais novas e mais velhas. Para o desenvolvimento da intergeracionalidade e de forma a promover as interações entre as várias gerações, passaram a ser criados os projetos intergeracionais, criando novas soluções viáveis e com vista nas melhorias, onde beneficiem todos os participantes.

Uma dessas estratégias pode ser dentro do seio familiar promover a relação avós e netos. Os avós representam o passado e as origens da família, perdendo o contacto e a convivência com eles, os testemunhos destes poderão ser perdidos e assim serão esquecidas histórias e até valores importantes na construção de cada indivíduo. Tudo isto resulta no enfraquecimento das relações intergeracionais

Os projetos intergeracionais são também estratégias importantes no desenvolvimento destas interações. Definem programas intergeracionais como novas formas de intervenção intergeracional conduzindo todos os intervenientes para novos conhecimentos, aprendizagens e a benefícios vastos para os seus participantes.

Os primeiros projetos intergeracionais surgem no final da década de 60 do século passado nos Estados Unidos da América, com o objetivo de colmatar a separação geográfica dos membros das famílias. As práticas intergeracionais em Portugal estão em crescimento, mas já podemos referir alguns projetos importantes que visam acima de tudo a educação intergeracional.

Acrescentamos que a educação intergeracional é uma forma de interceção psicossocial, auxiliando na mudança de comportamentos e aquisição de novas competências sociais por parte de todos os participantes.

Tendo como base a literatura, iniciamos o planeamento e desenvolvimento da nossa investigação. O principal objetivo deste estudo é entender se a educação intergeracional interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Para isso utilizamos uma metodologia predominantemente qualitativa.

Com esta investigação pretendemos perceber os benefícios que as relações intergeracionais podem originar, conhecer o tipo de interações existentes, entender que tipo de relações melhor auxiliam nos processos de desenvolvimento das pessoas, saber quais os benefícios que as relações intergeracionais trazem aos participantes e contribuir para a definição de metodologias de intervenção psicossocial no campo destas interações interpessoais.

Este estudo foi realizado na Associação Gerações. Os instrumentos de recolha de dados escolhidos foram as entrevistas, a observação e a análise de documentos. Como forma de analisar os dados recolhidos, recorreremos à análise de conteúdo. Posteriormente será apresentada a análise e discussão de todos os resultados obtidos, compilando todos os dados resultantes de todas as técnicas que foram realizadas no contexto.

Este trabalho realiza uma conjugação entre os aspetos teóricos e os resultados da investigação, contribuindo para aumentar o conhecimento acerca da temática da intergeracionalidade e sobretudo para a educação intergeracional como contributo para o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1. O cenário demográfico, cultural e social das relações intergeracionais

Ao longo dos últimos anos em todo o mundo, e Portugal não é exceção, temos vindo a sofrer variadíssimas alterações que nos afetam a todos. Essas mudanças passam pelo cenário demográfico, como o envelhecimento da população, e ainda por alterações a nível social e cultural e variadíssimas mudanças a nível das organizações. Todas estas alterações têm consequências nas relações intergeracionais e na forma como as gerações interagem umas com as outras, afetando as partilhas e as próprias interações entre avós e netos.

1.1. Fatores sociodemográficos

Variadíssimos fatores sociodemográficos são apresentados como mudanças que ocorrem e que levam a alteração do funcionamento das organizações, das comunidades e das próprias sociedades.

Com as sociedades contemporâneas surgiram muitíssimas mudanças. Leandro (2001) refere algumas delas, salientando a implementação progressiva do sistema económico capitalista, o desenvolvimento da indústria, as transformações dos meios e a própria profissionalização da mulher. Alterações pelas quais passam os membros das famílias das sociedades contemporâneas. Conseguimos observar com estas mudanças grandes alterações na própria função dos membros de uma família e a forma como estes se relacionam. Pode provocar consequências a nível de construção de afetos, interferindo nos relacionamentos interpessoais.

Batista e Cacciamali (2012) acrescentam, relativamente às mudanças aqui referidas, as mudanças geográficas das famílias. Os migrantes vão atrás de vantagens a nível económico e até das próprias condições de vida, no entanto, isto leva a que estes se distanciem do seu local de origem e dos seus próprios parentes. Consequentemente, e normalmente, esse distanciamento geográfico afeta a relação entre avós e netos.

1.2. Envelhecimento da população

O envelhecimento dos indivíduos é uma condição natural que afeta toda a população, com isto devemos encontrar estratégias para os desafios que o aumento da esperança média de vida nos traz.

O envelhecimento da população é um acontecimento mundial que acarreta implicações a nível pessoal, familiar, histórico, social e económico. Flores, et al. (2010) realçam que as alterações demográficas exigem reflexão, planeando estratégias para conseguir melhorar a qualidade de vida dos idosos.

O envelhecimento da população carece de uma maior atenção por parte das sociedades, pois, envelhecer torna-se um desafio da atualidade, para conseguirmos envelhecer de forma saudável e cada vez mais ativa.

De acordo com estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), a faixa etária de idosos é a que mais cresce em todo o mundo: motivo pelo qual são os idosos a “nova” população. A OMS estima que, em 2050, cerca de 2 bilhões de pessoas, ou uma em cada quatro pessoas, terá mais de 60 anos, configurando assim uma população idosa de aproximadamente 25%.

Em Portugal, a evolução demográfica tem-se caracterizado por um gradual aumento do peso dos grupos etários mais velhos e uma redução do peso da população jovem. De acordo com o PORDATA¹, o índice de envelhecimento em 2016 era de 148.7, indicando as projeções uma dinâmica populacional sem precedentes na história portuguesa, com um crescente peso das populações idosas e uma redução da população ativa.

Com isto, precisamos questionar-nos sobre estratégias a adotar para que esta não seja uma sociedade segregada, mas sim onde todos sejamos mais atentos uns aos outros.

Conforme salientam Gonçalves e Carrilho (2007), o envelhecimento resulta da transição demográfica das sociedades definida como a passagem dum modelo demográfico, de fecundidade e mortalidade elevados, para um modelo de níveis baixos dos mesmos e, simultaneamente, resultando num aumento generalizado da esperança média de vida das populações.

Tomando como referência o estudo de Figueira (2010), podemos considerar que envelhecer com qualidade é um processo heterogéneo e diferenciado, na medida em que cada pessoa vive em contextos físicos, sociais e humanos diferentes e possui vivências e projetos de vida únicos.

Todas estas evidências conduziram as organizações governamentais e não-governamentais a reconsiderar os processos de acolhimento e apoio aos mais idosos.

¹ <http://www.pordata.pt/> - acedido a 12/12/2017

No Relatório sobre *O Envelhecimento da População: Dependência, Ativação e Qualidade* (Chau, Soares, Fialho & Sacadura, 2012), refere-se que os impactos decorrentes do envelhecimento nas políticas sociais foram identificados pelas autoridades como responsabilidades públicas, quer nacionais quer internacionais.

Villas-Boas, Oliveira, Ramos e Montero (2016) reforçam também esta ideia de grandes mudanças, sendo o envelhecimento populacional uma das mudanças significativas, mas também o aumento das diferenças entre as gerações.

Assim, podemos dizer que todas as organizações deverão unir esforços para evitar que o envelhecimento da população resulte em problemas. Será assim necessário que estas criem estratégias para colmatar este problema, criando novas formas que consigam proporcionar aos mais velhos uma melhor qualidade de vida.

1.3. Mudanças na Estrutura Familiar e nas Relações Intergeracionais

Nas sociedades contemporâneas, além de todos os aspetos já referidos anteriormente, registaram-se mudanças e transformações significativas na estrutura familiar e, como consequência, nas relações de intergeracionalidade.

Hoje podemos observar variadíssimas alterações em organizações da nossa sociedade. A família é uma dessas organizações que sofreu várias transformações, consequências das mudanças sociais que ocorreram ao longo dos séculos. Passa assim a dar-se maior importância ao indivíduo e menor importância à família como um todo. Azevedo & Sastre (2015) afirmam que “O agregado familiar tem vindo a sofrer alterações várias, em larga medida decorrentes da modificação das condições históricas, económicas e socioculturais dominantes na sociedade portuguesa” (p.2).

Lisboa, Carneiro e Jablonski (2007) vêem a família como uma instituição histórico-social, cujos membros têm características singulares e plurais, onde se estabelecem laços de aliança, filiação e fraternidade, e onde se encontra uma herança intergeracional.

Azevedo e Sastre (2015) realçam que no seio familiar é importante dar atenção à função do idoso, pois conseguimos abordar questões educativas, observar saberes partilhados entre gerações. Estes têm muitas funções dentro da própria estrutura familiar, tais como cuidadores das crianças, são os seus companheiros de jogos, contam histórias, transmitem valores ético-morais, são modelos de envelhecimento, ajudam em momentos de crise, são símbolos do amor incondicional e são confidentes e companheiros.

A família é responsável pela transmissão intergeracional, nela podemos encontrar várias gerações, onde estas interagem entre si, trocam saberes e constroem assim um tipo de educação, a educação intergeracional.

Lisboa, Carneiro e Jablonski (2007), destacam que as tradições familiares são passadas de geração em geração, considerando assim a transmissão intergeracional como um legado de cultura que resulta em transformações nas famílias.

Pelo facto da transmissão intergeracional resultar em transformações familiares, esta deve ter em conta as características destas interações:

A qualidade das interações no seio familiar e entre as gerações constituem bases para a saúde mental e somática da criança e do adulto, para a transmissão e aceitação de valores, regras e obrigações, para a inserção social e profissional e para a vivência harmoniosa na família e na sociedade. (Ramos, 2005, p. 197)

É então importantíssima a existência de programas intergeracionais, integrando este tipo de interações no dia-a-dia de todos os indivíduos, preferencialmente nas relações familiares. É neste contexto que as diversas gerações criam suportes para o desenvolvimento e bem-estar de todos, pois é aqui que todos construímos a nossa organização psíquica e cultural.

1.4. A relação avós-netos

É na relação avós e netos que, no seio das famílias, se encontram, ao mesmo tempo, as maiores distancias e os maiores apoios. Torna-se assim pertinente perceber o tipo de relação entre os avós e os seus netos, as mudanças que foram ocorrendo ao longo dos tempos e de que forma este contacto se estabelece hoje nas sociedades contemporâneas.

Ser avó, segundo Caballero, Bermejo e Vicente (2012), é uma marca, uma experiência emocional, uma interação afetiva com os netos e com o grupo familiar. São eles quem favorecem as relações intergeracionais. Estas relações, segundo os autores, ajudam a que exista um intercâmbio de afetos e experiências entre avós e netos que trazem benefícios para o seu desenvolvimento.

Os avós têm grande importância na educação dos seus netos, oferecendo apoio emocional, suporte em tarefas, cuidado, atenção, podem ser confidentes e companheiros, parceiros de jogos. Estes funcionam como transmissores de memórias familiares, de valores morais e

experiências de vida. Representam modelos de envelhecimento, são mediadores de conflitos, ajudam os filhos nas funções parentais e apoiam em momentos críticos. (Caballero et. al., 2012)

Os avós, através da transmissão de valores são considerados por Delerue Matos & Neves (2012) um elemento importante na socialização dos netos, ocorrendo ao longo de toda a vida, sendo influenciados mutuamente.

Os avós podem ser os pilares de uma família, ajudando todos os membros de forma individualizada, mas também o próprio conjunto de pessoas que a compõem. Todos beneficiam enquanto pessoas e também como membros de um sistema familiar.

A relação entre avós e netos pode favorecer todos a nível pessoal, ajudando a construir a própria personalidade dos netos, auxiliando nas mudanças de atitudes melhorando a própria relação.

Ramos (2014) indica a casa dos avós como um dos espaços de circulação das crianças, conseguindo com isto aquisição de diferentes experiências de socialização, sendo os avós figuras centrais para os seus netos, influenciando o seu crescimento e desenvolvimento.

No crescimento de cada criança, a presença da figura do avô e avó tem grande importância na sua educação, logo tem influência no seu desenvolvimento e até mesmo na construção da sua personalidade.

França, Silva e Barreto (2010) destacam que na maioria dos casos os avós têm grande importância no desenvolvimento dos mais novos. Tendo influências pelos aspetos socio culturais, responsáveis pela transmissão de valores. Posto isto, os autores acreditam que é a relação familiar responsável pela preservação dos padrões de comportamento na sociedade.

Azevedo, Sastre (2015), com o seu estudo constata que o idoso tem um papel privilegiado na família, os avós têm muita sabedoria, capacidade de amar e partilhar saberes aos mais novos.

A sabedoria e as características pessoais dos avós devem ser uma ferramenta na relação com os seus netos:

Os avós representam o passado e as origens da família de que a criança se vai apropriando pela partilha de conhecimentos, vivências e histórias familiares, aprendizagens e descobertas feitas com os avós e progressivamente, o seu papel de neto vai consolidar o lugar de filho na nova família. (Ducharne & Barroso, 2012, p. 191)

O papel dos avós é muito importante junto dos seus netos e também dentro da própria sociedade. Miguel, Palomares e Blanco (2012) afirmam que estes transmitem valores e, nas últimas décadas, desempenham também o papel de cuidadores. Isto ocorre segundo as alterações da própria estrutura familiar e devido a novas políticas sociais.

Podemos ainda refletir sobre a influência da intergeracionalidade no processo de adoção, Ducharne e Barroso (2012), quando afirmam que os avós têm uma grande importância no desenvolvimento e ajustamento da criança adotada, criando um sentimento de pertença da criança à família. Os avós podem constituir um apoio à criança adotada, cuidando dela e oferecendo-lhe condições para que esta se adapte e integre no seio familiar, pode ainda ser um transmissor de conhecimento e da própria história familiar.

2. Conceito Geração

Existem conceitos que são imprescindíveis que os designemos quando falamos de relações intergeracionais. O primeiro conceito a ter em consideração é o conceito de geração.

Existem assim várias propostas para se definir o conceito de geração. Sarmento (2015) refere que podem existir dois conceitos de geração, um primeiro que nos refere geração como uma categoria estrutural que analisa a estratificação social e a construção de relações. Uma segunda abordagem o autor aponta geração cuja sua natureza é cultural, mais ligada a um grupo nascido na mesma época histórica e que viveram os mesmos acontecimentos sociais. O autor cita Karl Mannheim (1928) que explica geração como:

“A geração consiste num grupo de pessoas nascidas na mesma época, que viveu os mesmos acontecimentos sociais durante a sua formação e crescimento e que partilha a mesma experiência histórica, sendo esta significativa para todo o grupo” (p.364).

Sant’Ana (2012) contribui para o enriquecimento deste conceito, referindo que “geração consiste, entre outras coisas, em uma sensibilidade social à metamorfose produzida no corpo humano pela passagem do tempo, envolvendo a atribuição de significados a tais transformações” (p.257).

O conceito importante a ter em conta na presente investigação é aquele a que se refere a geração como uma estratificação social, onde existem variações etárias.

3. Intergeracionalidade

Outro dos conceitos que se torna importante explorar é o conceito de intergeracionalidade. Iniciando uma contextualização histórica e percebendo a sua emergência, Camilo (2014) refere-se à intergeracionalidade como “parte intrínseca da constituição das sociedades e assume diferentes contornos na história da humanidade pacificando ou tencionando estas relações em vários campos como na família, na política, no Estado e na escola.” (p.245).

Quando procuramos o conceito de geração no dicionário de língua portuguesa, não o encontramos. Nunes (2009) refere que a intergeracionalidade pretende interações planeadas de grupos de pessoas com diferentes idades e em diferentes fases da vida. Esta é promotora da comunicação entre os elementos das diferentes gerações. O autor acrescenta ainda que a intergeracionalidade suscita a ideia de entre gerações e da relação entre elas, relações estas que resultam em benefícios na comunicação entre os intervenientes, partilhas, sentimentos, ideias e melhor compreensão, estas relações são encaradas com fatores de promoção, inclusão e solidariedade.

Villas-Boas, et. al. (2016) referem a educação intergeracional como um conceito novo, realçando a emergência desta temática, visto as mudanças que esta traz às sociedades.

Segundo Martínez, Kaplany e Carreras (2010) as intervenções intergeracionais exigem preparação, conhecimento, racionalidade e capacidade reflexiva, formando programas que coloquem em contacto as diferentes gerações ajudando assim a satisfazer as necessidades individuais, familiares, comunitárias e sociais.

3.1.Contextualização histórica

Depois de exposto o conceito de geração, pareceu-nos interessante explorar esta temática, entendendo a sua contextualização histórica, qual a sua pertinência e de que forma isto aconteceu ao longo do tempo.

Camilo (2014) refere Brundtland (1987) como sendo o primeiro a preocupar-se com questões da intergeracionalidade. No seu relatório surgem questões sobre qual o “patrimônio” transmitido às futuras gerações. Neste estudo preocupou-se com o diálogo que se estabelece entre o passado, o presente e o futuro, atraindo reflexão para as gerações.

Bernardo (1991) citado por Viegas (2011) acrescenta que “A problemática das gerações, incluindo a formação das mesmas, está intrinsecamente ligada ao paradigma produtivo vigente em determinado momento histórico” (p.254).

Camilo (2014) vê os processos intergeracionais como momentos de diálogo, solidariedade e cooperação entre várias gerações, tendo sempre presente que este é um direito humano.

Villas-Boas, et. al. (2016) indicam que os primeiros projetos intergeracionais surgem no final da década de 60 do século passado nos Estados Unidos da América, com o objetivo de colmatar a separação geográfica dos membros das famílias. Hoje desenvolvem-se por todo o mundo, sendo utilizados como estratégia de intervenção.

A temática da intergeracionalidade surge assim como uma necessidade histórica, resultado de mudanças que ocorrem na sociedade nas últimas décadas.

3.2. Barreiras intergeracionais

Apesar da temática da intergeracionalidade ser importante e cada vez mais emergente, existem ainda algumas barreiras que dificultam o desenvolvimento das relações intergeracionais. Existem limitações que dificultam o desenvolvimento de relações intergeracionais, prejudicando o convívio entre gerações, que resulta em benefícios para os indivíduos e para as sociedades.

Uma das barreiras podem ser as mudanças familiares que estão a ocorrer no século XXI. Patrício (2014) aponta a distância geográfica dos membros, que leva muitas vezes à exclusão dos idosos, e a falta de apoio familiar.

Com a distância existente, muitas vezes, entre avós e netos, o contacto destes diminui, ficando prejudicadas as relações, a transmissão de conhecimentos, valores e a própria convivência familiar. Ramos (2014) assegura que as distâncias geográficas afetam no convívio e na proximidade afetiva das gerações.

Outra das barreiras apontada por Cabral e Marcuch (2016) é a própria economia-produtiva que afeta políticas sociais e, como consequência, dificultam a solidariedade intergeracional.

3.3.A emergência da intergeracionalidade

À medida que o tempo passa, apercebemo-nos que é urgente falar sobre intergeracionalidade, entender assim a importância da valorização de relações entre as várias gerações.

Camilo (2014) assegura que, quando nos referimos às relações intergeracionais, devemos ter em conta “o património” que é transmitido às próximas gerações, estabelecendo comunicação entre o passado e o presente, refletindo sobre si e sobre os outros.

É necessário assim, quando pensamos em intergeracionalidade, fomentar entre as gerações um diálogo constante, a promoção da solidariedade e cooperação entre ambas, estabelecendo assim, entre elas, mais compreensão, combatendo preconceitos e estereótipos.

Camilo (2014) acrescenta que quando falamos de intergeracionalidade é inevitável pensar em conceitos como diálogo, solidariedade e cooperação permanente.

Palmeirão (2009) afirma que, à medida que envelhecemos, as relações intergeracionais tendem a enfraquecer, surgindo assim problemas sociais que levam a uma vulnerabilidade. Pretende-se então que nasça uma nova consciência, capaz de melhorar a vida das pessoas. Surge então a intergeracionalidade como forma de apagar preconceitos, promover a solidariedade e fortalecer a equidade entre as gerações.

Para Cabral e Marcuch (2016), a emergência intergeracional é necessária, criando espaços de partilha entre as gerações, focando-nos assim numa educação intergeracional que vise o desenvolvimento, partilha, aquisição de novos saberes e competências. Os autores focam que, ao facilitar a melhor compreensão entre as gerações, “é possível descristalizar e desconstruir alguns dos estereótipos associados à idade, e desta forma construir uma sociedade melhor” (p.4).

É importantíssimo e urgente que cada vez mais, se promovam as relações intergeracionais, pois estas trazem benefícios não só para os participantes, mas também para as comunidades e para a própria sociedade. Este é um processo de educação onde todos aprendem e todos ensinam. Melhora a vida de cada um, contribuindo para o desenvolvimento de respeito e solidariedade entre todos.

3.4. Modelos para a prática da intergeracionalidade

O trabalho intergeracional, segundo França, Silva e Barreto (2010), consiste num processo educativo, com objetivo de melhorias de uma comunidade, onde existe uma troca de informações, perceções e conhecimentos, tudo isto de uma forma criativa ultrapassando conceitos relevantes. Os autores apontam as aptidões, habilidades e conhecimentos das pessoas para o desenvolvimento de atividades onde todos têm vantagens.

Este tipo de atividades ou programas poderão ser desenvolvidos em vários contextos e com todas as pessoas, independentemente da sua idade, tendo sempre em conta a própria disponibilidade para a participação voluntária neste processo.

Um dos modelos ou práticas onde se podem desenvolver atividades intergeracionais é através da educação física. Camilo (2014) destaca este modelo como favorecedor de diálogo, mediador de aprendizagens significativas e promotor de experiências colaborativas.

São verificados assim variadíssimos benefícios na promoção das relações intergeracionais para ambas as partes:

As práticas intergeracionais vêm demonstrando que é possível efetuar uma mudança na mentalidade da comunidade em relação à imagem do idoso e o resgate da memória de um povo através de seu patrimônio vivo. Esses resultados podem e devem ser multiplicados por outras organizações públicas e privadas. (França, Silva & Barreto, 2010, p. 529)

Existem variadíssimos modelos e práticas intergeracionais que podem ser desenvolvidas. Este género de prática pode ser ampliado em qualquer contexto e até mesmo integrado no dia-a-dia dos indivíduos e das próprias instituições. As atividades intergeracionais podem ser desenvolvidas em múltiplos contextos e com as várias gerações, favorecendo sempre as aprendizagens e o bem-estar de todos.

3.5.A intergeracionalidade e as práticas intergeracionais entre crianças e idosos

Estabelecer relações intergeracionais promove, não só o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, como também desenvolve a construção antecipada da importância de um envelhecimento ativo, às novas gerações, tirando o máximo partido de todos os ciclos de vida.

A atividade física também pode ser utilizada para promoção da intergeracionalidade. Camilo (2014) afirma que devemos desenvolver atividades onde podemos integrar várias gerações, facilitando diálogos e novas aprendizagens, planeando atividades onde os sujeitos colaborem entre si. Neste sentido, consegue-se promover novos espaços de convívio e socialização.

Cabral e Marcuch, (2016) realçam que devemos fomentar a convivência entre gerações, para com isto conseguirmos uma sociedade de todos e para todos. Afirmam ainda que o encontro

entre as gerações é uma mais-valia para todos, pois promovem mais reflexão, entendimento, respeito e partilha entre todos.

Alves e Pinto (2012) acrescentam que a solidariedade entre as gerações deve ser construída, ensinada, aprendida, treinada e estimulada de forma a aumentar a proximidade entre as gerações.

3.6. Educação sob uma perspetiva intergeracional e as suas vantagens

A intergeracionalidade pode ser entendida como um método de educação, educação para todos e educação ao longo da vida. Este é ainda um processo onde todos aprendem e todos ensinam:

A educação tem um papel fundamental para assegurar que todos os cidadãos adquiram as competências essenciais necessárias que lhes permitam adaptar-se com flexibilidade a essas alterações, entendendo por competências a combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes adequadas ao contexto e necessárias para o desenvolvimento pessoal, para o exercício de uma cidadania ativa, para a inclusão social e para o emprego. (Patrícia & Osório, 2013, p. 3603)

Patrícia e Osório (2013) afirmam que hoje a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, onde estão incluídas a aprendizagem e a solidariedade intergeracional. É assim necessário investir para conseguir implementar uma aprendizagem intergeracional, alcançando mais qualidade e acessibilidade.

A educação é estendida a todas as gerações e ao longo de toda a vida, dando importância a temas como o envelhecimento ativo, educação e solidariedade. Tudo isto leva a transformações para um mundo melhor. A educação ao longo da vida ajuda no desenvolvimento humano mais harmonioso, conseguindo com isto maior integração desta dentro das sociedades. (Villas-Boas, et. al. 2016)

A educação intergeracional compreende várias aprendizagens e novos conhecimentos para todas as partes. Caracteriza-se como um processo, onde todos aprendem e todos ensinam:

A aprendizagem intergeracional representa, portanto, uma temática com pertinência atual em termos de investigação, podendo a realização de novos estudos trazer contributos importantes ao nível da implementação de medidas políticas. Constituirá também um meio de valorização e reconhecimento social quanto à participação dos idosos em ações sociais, muitas delas realizadas em

regime de voluntariado, que beneficiarão toda a comunidade. (Newman e Hatton-Yeo, 2008 referido em Ricardo, 2016 p.113)

Deve dar-se importância à dimensão relacional, adotando um modelo educativo voltado para a construção de relações, orientando para atividades em matéria educativa familiar contruindo assim relações democráticas (Leandro, 2001).

Parafraseando Forquin (2003), a educação e gerações são dois conceitos distintos. No entanto, a educação pensada como projeto ou processo, resulta na renovação das gerações. Nas transições entre gerações existe socialização, formação, ensino e aprendizagem.

A educação intergeracional é vista por Villas-Boas, et. al. (2016) como um “encontro de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica de cooperação, interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo.” (p. 133). Os autores acrescentam que este tipo de educação estimula a aprendizagem, cria vínculos e favorece a educação ao longo da vida. Esta envolve os diferentes tipos de ensino aprendizagem e é colocada em prática através dos programas intergeracionais.

A educação intergeracional promove a educação ao longo da vida conduzindo a benefícios para todos, incluindo todas as gerações participantes, mas também as sociedades e comunidades que as envolvem.

Palmeirão e Menezes (2009) afirmam que a “educação intergeracional é um desafio de interesse maior na sociedade atual. Mais ainda, quando admite recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade opcionais às práticas comuns de convivência geracional” (p.23). São indicados alguns benefícios da educação intergeracional, como a mudança de atitudes, a interajuda e a proximidade entre gerações. Esta auxilia na formação de veículos de socialização e avança com relações positivas entre os mais e os menos jovens.

É necessária a criação, nas instituições, de espaços de convivência entre gerações, favorecendo com isto a educação intergeracional que, como conseguimos constatar, traz benefícios para todos os participantes, mas também para as comunidade e sociedades onde estes estão inseridos. Podemos assim afirmar que este trabalho leva a mudanças em todos os intervenientes, que levam a uma maior responsabilidade, respeito, entreaajuda e solidariedade entre as diferentes gerações.

A educação intergeracional ajuda a superar estereótipos e preconceitos de idade, fomenta o respeito, favorece a transmissão de valores e costumes e promove a entreeajuda e o desenvolvimento pessoal. Complementando com Delors et al. (1996), a educação intergeracional, incentiva à diversidade, conserva tradições, favorece a solidariedade e evita a violência e os conflitos. Esta também estimula o conhecer, desenvolve capacidades comunicacionais e a transmissão de sentimentos, costumes e valores. Ensina a fazer, desenvolve as competências individuais e educa a ser.

Este tipo de educação é, muitas vezes, aplicada através de projetos intergeracionais.

4. Práticas intergeracionais em Portugal

Por toda a informação já mencionada, torna-se relevante falarmos e desenvolvermos a temática da intergeracionalidade. Por todo mundo afirma-se com grande importância e Portugal não é exceção.

Vieira (2010) refere o ano Internacional das Pessoas Idosas em 1999 como o marco para o surgimento de iniciativas de Programas sobre a perspectiva de educação intergeracional. Teiga (2012), Vieira (2010) Nunes (2009) fazem referência a projetos intergeracionais importantes em Portugal como o Projeto Tio (“Terceira Idade On Line”), o Projeto Viver e o Projeto Net@vó.

Teiga (2012) indica, em Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian, como sendo a única a financiar projetos intergeracionais, através do Programa de Desenvolvimento Humano “Entre Gerações”, que pretende, acima de tudo, aprofundar conhecimentos sobre as práticas intergeracionais.

Temos confirmado que, em Portugal, existem algumas organizações que desenvolvem este tipo de dinâmicas, mas espera-se que, cada vez mais, seja uma prática comum a todas, integrada no dia-a-dia de todas as comunidades, pois cada vez mais se torna uma necessidade, até mesmo para aproximar os seus clientes.

5. Projetos intergeracionais

Para o desenvolvimento da intergeracionalidade e, de forma a promover as relações entre as várias gerações e o desenvolvimento de uma educação intergeracional, passaram a ser criados os projetos intergeracionais.

Vieira e Guerra (2012) alertam que, hoje ocorrem alterações que transformam as relações intergeracionais, já anteriormente mencionadas. Essas alterações levam-nos a criar novas

soluções para esses desafios, conseguindo, com isso, as melhorias das condições de vida. Os projetos intergeracionais são uma das soluções viáveis para essas melhorias. Os autores classificam os programas intergeracionais como “ferramentas mobilizadoras da comunidade, baseadas num processo humano básico que combina gerações para alcançar um bem comum” (p. 136).

Bostrum, (2000) e Vanderven, (2011) citados por Vieira e Guerra, (2012) caracterizam programas intergeracionais pela combinação de dois (ou mais) estádios de desenvolvimento que interagem em várias situações e diferentes contextos, onde existe uma troca de recursos e saberes entre as gerações, que resultam em benefícios pessoais e sociais.

5.1.0 que são projetos intergeracionais e em que consiste

Diversos estudos consideram que os projetos intergeracionais são uma mais-valia na alteração de mentalidades. Parafraseando Pinto, et. al. (2009), estes projetos ajudam a combater a segregação e o isolamento, promovendo a inclusão dos participantes na comunidade.

Vieira e Guerra (2012) referem que os Projetos Intergeracionais emergiram nos anos 1960. Reforçam que se constituem como uma ferramenta mobilizadora das pessoas e comunidades, baseada num processo humano básico, que combina diferentes gerações para alcançar um bem comum.

Os projetos intergeracionais são ferramentas importantes para organizar atividades adequadas a um público-alvo:

Um sistema, uma abordagem e uma prática em que todas as gerações, independentemente da idade, etnia, localização e estatuto socioeconómico, se unem no processo de gerar, promover e utilizar ideias, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma interativa com o objetivo de fomentar a melhoria pessoal e o desenvolvimento da comunidade. (Hatton-Yeo, 2002, como referido em Villas-Boas, Oliveira, Ramos e Montero, 2016, p.126)

Este tipo de projetos tem benefícios para todos os grupos que neles participem. Ou seja, as diferenças existentes nos indivíduos aumenta o número de experiências, pelo facto de serem de gerações diferentes e terem vivido em momentos históricos distintos, isto leva a discussões sobre o que uns e outros fazem e fizeram, transmitindo assim saberes, valores e conhecimentos.

De acordo com Mínguez (2010) todos os projetos intergeracionais devem passar por 3 fases distintas. A 1ª fase é a da aproximação. Como o próprio nome indica, existe um achego, contribuindo para um melhoramento do entendimento entre as gerações. A 2ª fase é a dos serviços. Nesta desenvolve-se atividades de apoio a gerações com poucos recursos, onde apresentem serviços mútuos. Por último temos a 3ª fase, a do desenvolvimento comunitário em cuidados familiares, educação, apoio e regulação intelectual. O autor aponta a grande importância da participação nestes projetos, uma vez que melhoram a qualidade de vida de todos os intervenientes, aumentam a interajuda, despertam novas curiosidades, favorecem o envelhecimento produtivo, melhoram a autoestima, motivam a aprendizagem, combatem o idadismo, promovem valores pessoais e o apoio mútuo entre as diversas gerações.

Mínguez (2010) afirma que os programas intergeracionais ajudam a pensar na velhice de forma positiva, despertando a interajuda e a proximidade, na partilha de aprendizagens reforçando laços. Conseguindo, com tudo isto, uma melhor gestão e, posteriormente, uma cultura de sucesso. Nesta perspetiva, nos programas intergeracionais, existe intercâmbio de recursos e aprendizagens entre as gerações, resultando em benefícios individuais e sociais. Estes programas devem servir necessidades individuais onde beneficiam todos os participantes. É necessário ter em conta, em cada projeto intergeracional, a existência de uma planificação específica, a formação dos participantes, a continuidade do projeto, o seu impacto e os recursos necessários. Estes planos devem ser sistemáticos e contínuos, implicando sempre feedback, estabelecendo um contexto, efetuando objetivos gerais e específicos, analisando informações e, por fim, examinando os resultados.

Para Rodrigues (2012) um bom exemplo de Projeto Intergeracional é o “Projeto viver” desenvolvido em Portugal. Este promoveu atividades culturais e educativas que favoreceram a partilha de valores e conhecimentos entre gerações. Cada vez mais estes projetos trazem novas formas de pensar e agir promovendo mudanças benéficas para jovens e idosos.

Para França, Silva e Barreto (2010), nos programas intergeracionais devem estar sempre presentes as noções de diálogo, comunidade e processo de envelhecimento, garantindo a mobilidade, participação social e independência do idoso. Os autores referem algumas das fases importantes da elaboração de um projeto intergeracional, afirmando que “Um programa intergeracional, para ser bem-sucedido, precisa envolver um diagnóstico inicial sobre os

interesses da comunidade, a ponderação entre os recursos disponíveis e os objetivos e metas a serem cumpridos” (p.529).

Neste âmbito, existem vários tipos de programas, Saéz (2002), citado por Villas-Boas, Oliveira, Ramos e Montero (2016), distingue três tipos. O primeiro mencionado são os Programas Intergeracionais de Serviço, apresentando uma função de prestação de serviços. O segundo tipo são os Programas Educativos Intergeracionais, que têm como principal função a educação. O terceiro tipo corresponde aos Programas Intergeracionais de Serviço e Aprendizagem, com a dupla função de aprendizagem e de serviço. O autor afirma que estes programas pretendem mudar ou melhorar as relações dentro e entre as gerações.

Villas-Boas, Oliveira, Ramos e Montero (2016) definem programas Intergeracionais como novas formas de intervenção social, que visam promover a educação intergeracional. Esta consiste na convivência e colaboração entre gerações, onde beneficiam os participantes, as comunidades e as sociedades. Nas sociedades atuais encontramos cada vez menos locais e momentos de encontro entre gerações, isto resulta na criação de preconceitos e estereótipos sociais e segregação por idades, deverá ser assim a solidariedade entre gerações.

Os projetos intergeracionais tornam-se uma boa solução para colmatar esta problemática, exigindo muita atenção no momento de planificar e implementar. Estes terão de ser delineados de forma adequada pois encontramos algumas barreiras que podem dificultar a sua planificação e posterior aplicação:

Como principais obstáculos, a literatura reporta: conseguir alcançar e selecionar participantes; conseguir que as pessoas de diferentes gerações aceitem encontrar-se, uma vez que os grupos geracionais têm preferências, necessidades e motivações diferentes que podem dificultar a participação; conseguir financiamento e recursos adequados para fazer um bom trabalho; dificuldades na organização de uma rede de instituições apropriadas; emergência de preconceitos sociais e estereótipos de uma geração em relação à outra; e dinâmicas relativas à história ou à idiosincrasia local que dificultam este tipo de encontro (Villas-Boas et. al., 2016, p. 36)

Os programas intergeracionais são uma nova forma de intervenção social, que promovem a educação intergeracional de forma pedagógica. Queremos com isto dizer que interliga diferentes

participantes, facilita o intercâmbio de conhecimentos, permite diferentes experiências e aprendizagens sobre si e sobre os outros.

Martínez, Kaplan e Carreras (2010) acrescentam que um programa intergeracional é composto por três dimensões, a intencionalidade, a distância implicada, o tempo e o espaço. Para o autor, os programas intergeracionais, reúnem pessoas de diferentes gerações em atividades contínuas, em diferentes lugares com o suporte de uma estratégia integrada para alcançar determinados objetivos. O autor chama a atenção para que, quando se realiza um programa intergeracional, temos de fomentar não só o contacto entre as gerações, mas também a colaboração entre atividades e serviços, desenvolvendo atividades benéficas para todos os participantes, que resultem em mudanças cívicas.

5.2. Vantagens da aplicação de projetos intergeracionais

A promoção da intergeracionalidade pode ter reflexos positivos a nível social, ajudando a construir sociedades mais justas, com relações de interajuda e de solidariedade, favorecendo um melhor ambiente social e cultural. Tudo isto contribui também para que o idoso não caia em isolamento e consiga criar novos laços, aprendendo a viver e a conviver com todas as gerações de forma harmoniosa.

França, Silva e Barreto (2010) afirmam que a solidariedade intergeracional ajuda na quebra de preconceitos sociais e na melhoria da qualidade de vida de jovens e idosos, beneficiando mutuamente as gerações. Os autores acrescentam que, este tipo de relações ajuda a que os indivíduos se sintam melhores em relação a si próprios e ao mundo. Consegue-se ainda melhores conhecimentos da história familiar, estabelecendo-se novas amizade, resgates de valores e um melhor desenvolvimento cognitivo e social.

Assim, podemos afirmar que, a intergeracionalidade conduz todos os intervenientes para novos conhecimentos e aprendizagens. Esse conhecimento só pode ser bem transmitido quando existe respeito e compreensão de ambas as partes. Assim, novos saberes são transmitidos, conseguindo com isso, ambas as gerações, adquirir novas competências. Resultando assim numa educação intergeracional.

As relações já mencionadas favorecem aprendizagens contínuas, ao longo da vida, associadas ao desenvolvimento e à própria inclusão social, aumentando o respeito e a compreensão entre estes. Com isso, formam uma sociedade mais condescendente e interligada.

Os programas intergeracionais trazem benefícios vastos para os seus participantes. Segundo França, Silva e Barreto (2010), estes promovem a troca de conhecimentos, afetividade, queda de preconceitos, construção de valores e memórias, aumento de atitudes solidárias e aproximação das gerações. Esta aproximação pode ser realizada através de atividade lúdicas de caráter social tendo em conta os interesses dos participantes.

A educação intergeracional traz variadíssimos benefícios da educação para jovens e crianças:

Aumento do sentimento de valor, autoestima e confiança em si mesmo; diminuição do sentimento de solidão e isolamento; ter acesso ao apoio de adultos durante os momentos de dificuldade; aumento do sentimento de responsabilidade social, do sentido cívico e de responsabilidade em relação à comunidade; percepção mais positiva das pessoas de idade; desenvolvimento de habilidades práticas; melhoria dos resultados na escola; desenvolvimento das habilidades académicas, menor implicação em atos de violência e uso de drogas; aumento do otimismo; fortalecer-se para a adversidade; receber apoio na construção da própria carreira laboral; participar em atividades de lazer alternativas para fazer frente aos problemas, particularmente drogas, violência e conduta antissocial, etc. (Villas-Boas et. al., 2016, p. 125).

Villas-Boas, et.al. (2016) destacam mais algumas vantagens da transmissão intergeracional, tais como, a promoção da cultura de educação ao longo da vida, o reforço do conhecimento de todas as gerações e a promoção da consciência sobre a diversidade das culturas das diferentes gerações, identificando-se diferenças culturais entre gerações. Também desenvolve atitudes positivas entre gerações e fomenta a aprendizagem integrada. É uma educação multidimensional, aproxima a escola e a comunidade, permite explorar os interesses e necessidades nas diferentes fases do percurso escolar, de carreira ou reforma. É benéfica para os indivíduos, comunidades e sociedades, ensina a viver juntos, a conhecer, a fazer e a ser.

Comprovamos que o desenvolvimento de atividades intergeracionais sobre a perspetiva de uma educação intergeracional é benéfica para todos, resultando em vantagens sociais e pessoais:

Intensificando os laços entre as diferentes gerações, independentemente das estruturas etárias e da articulação entre as idades da escolarização, do trabalho-emprego e do tempo de reforma, as sociedades tornam-se mais harmoniosas e,

provavelmente, mais capazes de reforçarem a coesão social. (Leandro,2001, p.293)

6. Intervenção psicossocial com a educação intergeracional

Qualquer tipo de intervenção pressupõe o estabelecimento de objetivos, a escolha de um público-alvo e vários procedimentos, com o principal objetivo de realizar mudanças, a intervenção psicossocial não é exceção.

Neiva (2010), citado por Lopes e Nascimento (2015), refere que a intervenção psicossocial é uma área de intervenção recente, sendo a sua origem na segunda metade do século XX. Para a autora este tipo de intervenção caracteriza-se como um processo onde se constrói conhecimento e se atua sobre uma realidade com o objetivo de a transformar. Neste sentido, a intervenção psicossocial é vista como uma interação entre o sujeito e o meio, com vista a alcançar mudanças.

Podemos concluir que as atividades intergeracionais podem ser consideradas como tipos de intervenção psicossocial, querendo com esta alcançar mudanças de comportamentos e atitudes das gerações umas em relação às outras.

CAPITULO II - Desenho metodológico

Este estudo pretende então abordar o tema da intergeracionalidade e entender o contributo de uma educação intergeracionalidade na vida dos indivíduos.

O principal objetivo da nossa investigação é perceber se a educação intergeracional interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Antes de iniciar o desenho metodológico foi necessário desenvolver um estudo teórico. Este permitiu-nos fundamentar o estudo empírico que será apresentado de seguida.

Nos pontos que se seguem explicitamos os métodos de recolha de dados ao qual recorreremos para desenvolver a nossa investigação, apresentamos ainda o contexto no qual decorreu a investigação e as técnicas utilizadas, fazendo, por fim, uma análise e discussão dos resultados alcançados.

1. Método de recolha de dados

A orientação metodológica escolhida foi predominantemente qualitativa. Pretendemos assim trabalhar com valores, crenças, representações, atitudes e opiniões dos nossos entrevistados. Querendo, acima de tudo, aprofundar a complexidade do fenómeno das relações intergeracionais e os seus processos.

Bogdan e Biklen (1994) mencionam a investigação qualitativa como sendo uma fonte direta de dados, um método descritivo. Neste método, o investigador é o instrumento principal, dispensando grandes quantidades de tempo.

Nesta perspetiva, a pesquisa qualitativa importa-se em compreender um grupo social, uma organização. Este método preocupa-se com os porquês.

Os dados qualitativos imergiram, nesta investigação, dos dados obtidos nas entrevistas, nas notas de campo, nas fotografias, nos documentos e outros registos recolhidos que consideramos relevantes para o estudo.

Visto que se trata de uma investigação descritiva, fazemos uma coleta de dados, relacionando-os com os conceitos teóricos. Sobretudo tentamos observar as transmissões e transformações que

as relações intergeracionais promovem nos participantes e, de que forma, estas são fomentadas e como acontecem.

Esta orientação foi escolhida com objetivo de descrevermos, compreendermos, interpretarmos e explicarmos a realidade estudada. Tentamos com isto expor comportamentos, sentimentos e relacionamentos que surgem no desenvolvimento de atividades no âmbito de uma educação intergeracional.

2. Objetivos

O estudo tem em conta uma natureza quantitativa, como anteriormente explicitamos.

De acordo com as questões desta investigação e de forma a conseguirmos responder a essas mesmas questões definimos os seguintes objetivos específicos:

- Perceber os benefícios ou prejuízos que as relações intergeracionais podem originar;
- Conhecer o tipo de interações existentes;
- Entender que tipo de relações intergeracionais melhor auxiliam nos processos de desenvolvimento das pessoas,
- Saber quais os benefícios que as relações intergeracionais trazem aos participantes;
- Contribuir para a definição de metodologias de intervenção psicossocial no campo destas interações interpessoais.

Com a realização deste estudo, pretendemos responder e alcançar todos estes objetivos.

3. Caracterização do contexto da investigação

A associação escolhida para o desenvolvimento do nosso estudo foi a Associação Gerações, associação de educação, solidariedade e serviços. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, criada em 1999 e sediada em Vila Nova de Famalicão. Aposta na diferenciação dos serviços, reforçada pela sua imagem de rigor e competência, com vista à excelência.

A instituição compreende as seguintes valências: Berçário, Creche 1, Creche 2, Pré-Escolar 1, Pré-Escolar 2, Centro Educativo e Clube Sénior.

Esta associação visa a prevenção de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, de exclusão ou de vulnerabilidade social, bem como, a integração e promoção comunitária das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades.

Tem por objetivo geral promover e defender o bem-estar da população, principalmente daqueles que mais necessitam, proporcionando serviços de qualidade e excelência, através da criação, manutenção e gestão de estruturas de âmbito social, educacional, cultural, lúdica, desportiva e recreativa.

Tem como missão assumir um papel dinamizador na criação e prestação de serviços de excelência, a nível social, educativo, lúdico e cultural. Pretendem ser reconhecidos como uma instituição de prestígio e referência nacional, privando pela qualidade, inovação e excelência dos serviços que prestam. São regidos pelos valores de qualidade, capital humano, educação, cultura, profissionalismo, desenvolvimento intergeracional e inovação.

4. Caracterização dos entrevistados

O público para o qual foi destinado este estudo foram os profissionais, as crianças das duas turmas de Educação Pré-Escolar e os idosos do clube sénior, clientes da Associação Gerações. Esta seleção decorreu de forma aleatória e voluntária.

O público selecionado para a investigação variou dependendo da técnica que utilizamos. Nas entrevistas foram feitas entrevistas de 3 seniores do clube sénior, todas do sexo feminino. Foram ainda feitas entrevistas de 5 crianças da Educação Pré-Escolar, 4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. Por fim, foram realizadas 5 entrevistas a 5 profissionais, uma educadora de infância, uma auxiliar de ação educativa, uma técnica de serviço social, uma animadora sociocultural e a diretora técnica.

As observações focaram-se em todas as crianças das duas turmas de Educação Pré-Escolar, duas seniores que desenvolveram atividades juntos dos mais novos, bem como as auxiliares e educadoras de cada sala.

5. Métodos e técnicas de recolha de dados

As técnicas escolhidas para o desenvolvimento deste estudo foram entrevistas, análise documental e observação não participante. Com esta multiplicidade de técnicas quisemos sobretudo obter uma variedade de fontes, formando uma triangulação metodológica.

Entrevistas

As entrevistas foram semiestruturadas, abertas e presenciais. Esta técnica foi escolhida pela sua flexibilidade, permitindo-nos obter dados que não encontraremos nos documentos e informações mais precisas. Foram realizadas um total de 13 entrevistas auxiliadas por um guião previamente

elaborado (*vide* Anexo I). Estas foram todas transcritas na íntegra (*vide* Anexo II) e posteriormente realizadas tabelas de análise (*vide* III). Este tratamento dos dados facilitou-nos o seu estudo.

Observação

Outra técnica utilizada foi a observação. Observamos atividades, ações e comportamentos. Foram assim observadas duas atividades intergeracionais. Inicialmente seriam observados dois momentos distintos, a hora da brincadeira e a das histórias da avó. O segundo momento acabou por não ser observado, sendo substituído por mais uma hora da brincadeira. No total observamos duas “hora da brincadeira”, realizadas em duas turmas distintas e dinamizadas por duas seniores diferentes.

Esta observação foi planeada sistematicamente e registada através de notas de campo. Foi uma observação não participante, em que o observador tomou contacto com o grupo a estudar, mas não interferiu com os participantes. Esta tinha como principal função perceber as interações existentes.

Inicialmente pensamos que a observação seria orientada por grelhas de observação, estas seriam estruturadas de forma a auxiliar o investigador, mas chegamos à conclusão que assim se poderia perder informação, limitando a nossa observação, voltando-a somente para determinados aspetos, desfocando-nos de outros. Decidimos então que seriam feitas pequenas notas de observação, livres, sobre o que o investigador considerasse importante. No final da observação, com as notas de campo recolhidas, foi redigido um texto (*vide* Anexo IV) sobre o momento da observação de forma a não perder e a registar o máximo de informação necessária.

Foram registadas observações de dois momentos distintos. A primeira foi realizada na sala de Educação Pré- Escolar 1 com a participação de uma sénior, na leitura de uma história, que não aconteceu, sendo substituída pela “hora da brincadeira”. O segundo momento de observação foi realizado na sala de Educação Pré-Escolar 2, onde foi observada também uma hora da brincadeira, mas com a participação de uma sénior diferente.

Análise de documentos

A última técnica aplicada foi a análise documental. Aqui foram selecionadas uma série de documentos onde pudéssemos retirar informações relativamente ao tipo de atividades, projetos e práticas onde na instituição está implicada. Os documentos selecionados para esta análise foram

os estatutos e regulamentos da instituição. Com estes, tentamos perceber o contexto institucional e por que valores e objetivos se regem.

Um outro documento utilizado foi um jornal de parede (*vide* Anexo V) que nos permitiu perceber as estratégias e métodos de trabalho, através do registo de algumas das atividades desenvolvidas naquele estabelecimento, com os seus clientes.

Com estes pretendíamos obter informações sobre o que se desenvolvia ao longo do ano dentro da própria instituição, entendendo que tipos de objetivos esta estabelecia e se tinha em conta esta temática de desenvolvimento de uma educação intergeracional.

Procedimentos éticos

Apoiar à realização da investigação científica nesta área com relevância social nos campos da Educação e Desenvolvimento Humano, apoiando na formação, contribuiu para uma melhor formação, contínua e especializada.

Ao longo da investigação demos sempre grande importância ao respeito por todos os envolvidos, tanto pessoas, como à própria instituição. Adotamos uma ética de respeito, sem preconceitos, com um tratamento justo entre todos, com sensibilidade e dignidade.

Inicialmente foi estabelecido um protocolo com a instituição (*vide* Anexo VI). Foi inicialmente pedido aos entrevistados um consentimento voluntário e informado. Com o pedido de consentimento, asseguramos que os participantes entendiam e concordavam com a sua participação.

Para entrevistar as crianças foi ainda pedido um consentimento aos pais, processo ao qual não tivemos parte ativa, tendo sido este pedido feito por parte da instituição.

CAPITULO III – Apresentação e discussão dos resultados

1. Apresentação e Análise dos resultados

Foi realizada uma análise dos conteúdos das entrevistas, observações e documentos recolhidos, obtendo assim um conjunto de dados que nos permitiram avançar para o tratamento e discussão dos mesmos.

Com a análise de dados pretendemos organizar de forma sistemática as entrevistas, as notas de campo retiradas através das observações e a análise dos documentos fornecidos pela instituição. Esta tem como principal objetivo, constituir uma melhor compreensão desses materiais.

Iniciamos o tratamento de todos os dados recolhidos, dando importância a aspetos que devem ser valorizados e que são imprescindíveis para o nosso estudo. Como nos refere Amado (2016), a análise de dados é um aspeto muito relevante numa investigação, depois dos dados recolhidos é imprescindível analisá-los e interpretá-los.

Seguidamente apresentamos a análise das entrevistas, das observações e da análise documental:

Entrevistas

Para uma melhor análise das entrevistas, inicialmente, estas foram transcritas na íntegra. Posteriormente, foram construídas tabelas de análise e selecionados os conteúdos que consideramos mais pertinentes, analisando o que cada um dos entrevistados destaca sobre determinado conteúdo.

Crianças- Como referimos anteriormente, foram entrevistadas cinco (5) crianças, quatro (4) do sexo feminino e um (1) do sexo masculino com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade.

Através das entrevistas é-nos possível analisar quais as atividades que as crianças estabelecem maior preferência e quais os sentimentos presentes, que tipo de interação têm com os idosos, que benefícios a criança regista quando participa em atividades intergeracionais e quais as sugestões de propostas de atividades para desenvolver com os mais velhos elas apresentam.

Relativamente às atividades que as crianças estabelecem maior preferência, estas referem sobretudo o brincar nas áreas, brincar no parque e jogar. Quando questionados relativamente ao sentimento presente no realizar dessas atividades preferidas com os idosos, todos vivem isto

com entusiasmo deste contacto, alguns deles referem o gosto pela leitura de histórias, outros apontam para a percepção de que os idosos também apreciam essa interação.

Quando interagem diretamente com os seniores estes referem que gostam muito de fazer as atividades com eles. Na maioria, todos apreciam fazer atividades que envolvam trabalhos manuais. Uma criança refere mesmo *“eles ajudam-nos”*. Uma criança, ainda que destaque que não aprende nem ensina nada aos seniores, aponta que gosta quando a sénior vai à sala ler livros.

Abordando os benefícios que as atividades têm para ambas as partes, quase a totalidade das crianças afirmam que, tanto elas próprias como os seniores beneficiam com este contacto, só uma das crianças é que não sabe mencionar nenhum dos benefícios. Alguns dos benefícios mencionados por estas foram, *“aprendi a trabalhar num restaurante”, “contar histórias” e “aprendi a pintar melhor”*. Quanto às aprendizagens que as crianças destacam que os mais idosos podem adquirir, estes mencionam que lhes ensinam algo, e dão o exemplo de que lhes ensinam a brincar. Destacamos o exemplo de uma criança que refere *“é bom para nós e para os idosos”*.

Por fim, quando questionados sobre atividades que gostariam de fazer com os seniores, duas das crianças não deram qualquer exemplo, um afirma que gostaria de jogar jogos de tabuleiro e dois mencionam esculturas em plasticina, como sendo o trabalho que adoravam fazer com os mais velhos.

Seniores – Foram entrevistados três (3) seniores todos eles do sexo feminino.

Através das entrevistas, é-nos possível analisar quais os motivos pelos quais decidiram inscrever-se na instituição, que tipo de atividades mais gostam de fazer, quais os sentimentos presentes, que tipo de interação têm com os mais pequenos, que tipo de benefícios observam quando participam em atividades intergeracionais e se estes têm algumas propostas de atividades para desenvolver com as crianças.

Quando questionados sobre os motivos pelo qual se inscreveram na instituição todas as participantes afirmaram que foi pelo facto de se encontrarem sozinhas e necessitavam de uma solução para ocuparem o seu tempo livre e para se manterem ativas.

Relativamente às atividades que mais gostam de realizar com os mais pequenos as respostas levam-nos para o contar histórias, para o teatro e a para a brincadeira. Os sentimentos mencionados pelas seniores no decorrer destas atividade foram essencialmente a felicidade e o entusiasmo. Além dos sentimentos estes referem ainda o enriquecimento pessoal adquirido,

assim como duas crianças as identificarem noutro ambiente fora da instituição, vendo-se reconhecidas pelo seu trabalho. Sentem-se realizadas no meio das crianças e uma das seniores refere mesmo ter saudades por já não participar neste tipo de atividades.

Referindo-se aos benefícios que ambos recebem, os seniores apontam que aprendem muito com os mais pequenos. Mencionam que este contacto os ajuda a lidar melhor com os mais novos, a avançar no tempo e a ter mais paciência, voltam a ser crianças e aprendem a viver aquele momento. Relativamente às aprendizagens que crianças podem adquirir, estes afirmam que os mais novos aprendem muitas coisas e estão sempre muito atentos, aprendem como perder o medo, ganham à-vontade, aceitam melhor as pessoas mais idosas e ficam com o seu testemunho.

Por fim, foi questionado às seniores quais as atividades que estas gostariam de desenvolver com os mais pequenos, todas elas afirmam que deveria existir um maior contacto, uma acrescenta que este deveria ser mais regular, sendo visível pelo seguinte excerto *“Mas devia de haver mais, em vez de ser uma vez por mês devia ser todas as semanas...”*. Uma sénior dá exemplos de teatros e contar histórias como atividades a desenvolver e por último a outra sénior aponta como é importante, pois um maior contacto, auxilia a que os adultos aprendam a lidar melhor com as crianças, realçando ainda: *“Mas devia de haver mais, em vez de ser uma vez por mês devia ser todas as semanas...”*.

Profissionais- Os profissionais entrevistados foram cinco (5) todos do sexo feminino. Os pontos a ter em consideração nestas entrevistas foram entender de que forma estas vêem a intergeracionalidade e o desenvolvimento de atividades intergeracionais. Quisemos ainda perceber se na opinião destas acerca do desenvolvimento de atividades intergeracionais na instituição, seria fator para a inscrição dos utentes. Junto destas tentamos perceber quais as atividades que os seniores e as crianças mais gostam de fazer juntos e, na sua perceção, se estas têm benefícios ou prejuízos para os participantes. Desejámos saber qual a sua contribuição pessoal enquanto profissionais, para o desenvolvimento desta temática e ainda se teriam alguma proposta de atividade que desenvolvesse as relações intergeracionais.

Nenhuma das profissionais reconhece que os utentes se inscrevem na instituição devido ao facto de se desenvolverem atividades intergeracionais, mas todas acreditam ser um fator de continuidade e que todos apreciam muito.

Relativamente à opinião sobre o desenvolvimento de atividades intergeracionais, todas afirmam que é bom e muito importante, a auxiliar afirma que ajuda a criar equipas e a compreenderem-se melhor uns aos outros, a educadora de infância destaca que são importantes para o desenvolvimento das crianças e que os seniores se sentem ativos e envolvidos. A animadora sociocultural acrescenta que é uma nova medida, muito importante, pois promove, ao longo do tempo, o respeito mútuo.

Quando questionadas sobre a preferência dos seniores e das crianças por este tipo de atividades a opinião de todas as profissionais é que os seniores nem todos participam neste tipo de atividades, mas os que participam adoram e querem sempre repetir e com mais regularidade. Alguns dos exemplos citados pelas profissionais são relativamente aos seniores, mencionando que estes gostam de brincar, contar histórias e ajudam as crianças e elas próprias, relativamente às crianças, estas adoram aprender, brincar, são companheiros, gostam de ir ao clube sénior, apreciam que lhes leiam histórias e que brinquem com elas. A diretora técnica afirma que todas as atividades são adaptadas, dependendo dos gostos de cada um, e que as atividades intergeracionais devem ser cada vez mais desenvolvidas, pois vivemos em comunidade, assim, ao desenvolver estas atividades, crescemos e tornamo-nos melhores.

Todas afirmam que ambos beneficiam com a sua participação neste tipo de projetos, destacando alguns deles. A educadora de infância afirma mesmo que estas atividades para os participantes têm *“importância pelo respeito pelo outro, o reconhecimento que os seniores sabem e têm conhecimentos que podem partilhar. Há trocas interessantes, estas interações acabam por ser interessantes, também dá o sentimento à criança de ter um apoio, que os seniores nos podem ajudar eles gostam de brincar, não só com os colegas mas também com outros adultos e os seniores acabam por ser companheiros de brincadeira”*.

Sobre os benefícios que os seniores têm com a sua participação, citam que estes recebem carinho, adoram ensinar, sentem-se agradecidos, têm mais respeito pelo outro, existem trocas importantes, ficam felizes ao participar ou assistir atividades, aprendem a ser mais tolerantes, salientam o respeito e a educação e referem que têm um papel fundamental no seu desenvolvimento e inclusão. Na opinião pessoal da técnica de serviço social, os seniores têm mais benefícios pois têm mais consciência, sentindo-se mais valorizados pela transmissão de conhecimento. Não descarta que as crianças não têm benefícios, mas não os refere. A diretora técnica destaca que ambos beneficiam na sua formação pessoal e social, tendo resultados

diferentes em cada pessoa, dependendo da fase de vida de cada um. Sobre os benefícios das crianças, salienta que estas recebem carinho e ajuda dos seniores, sentem-se importantes, desenvolvem novas aprendizagens, que ajudam no seu desenvolvimento *“tem uma importância fundamental no desenvolvimento de uma criança e têm outras perspetivas”*, ficam mais tolerantes, conscientes e sentem-se valorizadas.

Questionadas a cerca do seu contributo pessoal como profissionais para o desenvolvimento de uma educação intergeracional e, apesar de alguns pontos em comum, todas indicam contributos distintos. A auxiliar de ação educativa indica a aula de ginástica intergeracional que esta promove. A técnica de serviço social menciona que diariamente tenta implementar algo que os seniores gostem e ao mesmo tempo apoiem a transmissão de conhecimentos aos mais novos. A educadora de infância menciona que envolvendo os seniores, nas atividades das crianças, promovendo atividades necessárias e pertinentes de forma natural e contextualizada. A diretora técnica diz-nos que o seu contributo passa pela realização e implementação de projetos e ainda colocar à disposição os apoios necessários. Por fim, a animadora sociocultural afirma que o seu contributo passa pela realização, apoio e organização deste tipo de projetos.

Para finalizar a entrevista foi pedido às entrevistadas um exemplo de uma atividade no âmbito intergeracional que estas gostariam de desenvolver. A auxiliar não indica qualquer exemplo. A técnica de serviço social enumera jogos tradicionais, aprender sobre as novas tecnologias e desenvolver contos antigos. A educadora de infância não indica nenhuma atividade pois afirma que devem ser atividades espontâneas, de participação mútua, diária, integrada em atividades uns dos outros. A diretora técnica também não indica nenhuma atividade, pois afirma que estes projetos vão surgindo consoante as necessidades de todos os participantes. A animadora sociocultural dá o exemplo que se devem desenvolver mais atividades de artes plásticas pois ambos apreciam.

Observação

Hora da brincadeira na sala do pré-escolar 1

Quando a sénior está a fazer atividades é muitas vezes interpelada pelas crianças. Todas querem brincar com ela.

A sénior apresenta-se muito calma e sorridente, depois de realizar os trabalhos (pinturas, construções, etc...) pede opinião às crianças com quem está a trabalhar.

A sénior foi passando nas várias áreas e trabalhando com todas as crianças. Sempre que a sénior troca de área, as crianças que ela deixa ficam tristes, quando a sénior sai, e para onde ela muda existe grande euforia e todos lhe mostram de imediato o que estão a fazer, dão-lhe tarefas para ela desempenhar.

No final foram apresentados todos os trabalhos, onde as crianças apresentaram individualmente ou em grupo o que fizeram durante a manhã, todas as crianças indicaram em que é que a sénior contribuiu para o que estavam a expor.

No final foram brincar todos juntos para o parque. Aqui existia mais distração e a sénior escolheu um grupo que estava a jogar à bola e juntou-se a eles, de imediato se juntaram mais crianças. Passado alguns minutos 3 crianças pediram para a sénior ir brincar com elas, pedido que ela cedeu rapidamente.

Hora da brincadeira na sala do pré-escolar 2

Quando a sénior chegou cumprimenta todas as crianças, tudo com grande euforia e um pouco de confusão. A maioria fazia perguntas e demonstrava preocupação pela ausência da sénior durante alguns dias devido a problemas de saúde.

Na hora de brincar cada um foi para a área escolhida.

A sénior pediu a um grupo de crianças para brincar com eles. Aqui auxiliou sempre nas tarefas que desempenhavam e as crianças sistematicamente pediam a aprovação da sénior. Um certo momento a sénior deu a ideia da construção de um bolo, pedido que todos ignoraram.

A sénior reparou que estava uma criança com mais dificuldades, então trabalhou apenas com aquela criança. Auxiliou esta criança que tinha dificuldades de motricidade e pouco controlo motor. A sénior apresenta grande calma e paciência. Entretanto, às duas juntaram-se outras crianças do grupo.

Com este grupo de 4 crianças a sénior dizia muitas piadas, animando e interagindo com eles. Fazia alguns desafios. Um deles foi pedir para desenhar um palhaço, todos responderam que não sabiam, a sénior desenhou e pediu que todos repetissem.

As crianças insistem em que a sénior desenhe outros objetos e construa alimentos em plasticina. Quando a sénior realiza a tarefa todos estão muito atentos e também ajudam.

Durante a tarefa está sempre preocupada em perceber se todos participam.

Observamos grande empenho e um elevado nível de envolvimento da sénior, uma vez que pediu à educadora e à auxiliar que lhe ensinasse língua gestual, pois a criança com dificuldades motoras comunicava por linguagem gestual.

A sénior elogia constantemente as crianças e demonstra grande euforia ao realizar as tarefas.

Até ao fim da hora da brincadeira a sénior limitou-se aquele grupo de 4 crianças.

Análise de documentos

Sobre a análise documental iniciamos por contruir e definir o contexto da nossa investigação, sendo esta a Associação Gerações, em Vila Nova de Famalicão que tem o objetivo de promover e defender o bem-estar da população, criar, manter e gerir estruturas de âmbito social, educacional, cultural, lúdica, desportiva e recreativa. Fazendo a prevenção de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como, a integração e promoção comunitária das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades.

Sendo a missão da Associação Gerações assumir um papel dinamizador na criação e prestação de serviços sociais, educativos, lúdicos e culturais de excelência. Pretendem ser reconhecidos como uma instituição de prestígio e referência nacional, pela qualidade, inovação e excelência dos serviços que prestamos. Geridos pelos valores de qualidade, capital, educação, inovação, cultura de parcerias, profissionalismo e desenvolvimento intergeracional. Visto que a aprendizagem e o crescimento têm que ser momentos de desenvolvimento conjunto e partilhado, diariamente, no trabalho que realizam, promovem serviços onde todas as gerações podem interagir e aprender umas com as outras, recuperando valores essenciais, como o respeito e a valorização dos saberes individuais de cada um, sejam eles crianças, jovens, adultos ou seniores.

Jornal de parede – Na análise do jornal de parede, maioritariamente constituído por fotografias, nelas podemos observar a entajuda, solidariedade, felicidade e companheirismo presentes no desenrolar deste tipo de atividades onde envolvem crianças e idosos. Neste documento encontramos ainda referência às atividades intergeracionais que nos dão a entender que estas possibilitam aprendizagens conjuntas, interação, troca de conhecimentos e vivência de experiências.

2. Discussão dos resultados

Depois de apresentarmos os resultados obtidos através da recolha de dados, que integra o nosso estudo empírico, passamos agora à discussão dos mesmos.

Pretendemos ler estes resultados com base no enquadramento teórico realizado anteriormente, respondendo assim aos objetivos delineados para esta investigação. Pretendemos através do cruzamento dos dados obtidos dar-lhe um sentido conjunto, organizado, produzindo uma síntese. Com isto pretendemos interpretar, perceber, comparar e ordenar os dados, especificando de que forma se desenvolve a educação intergeracional no contexto selecionado e o quanto este contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

As crianças quando questionadas sobre quais as atividades que mais gostam de fazer, todas mencionam alguns jogos e brincadeiras de imitação; podemos aqui constatar que em nenhum momento as crianças referem as atividades com os seniores como sendo as da sua preferência. Não o fazem, não significa que seja pelo facto de não apreciarem, mas sim referem-se a atividades diárias e que fazem regularmente, sendo as atividades intergeracionais realizadas com menos frequência. Apesar disso, quando as questionamos sobre se gostam de realizar atividades com os mais velhos, todas elas afirmam que gostam muito e que adoram quando os seniores vão às salas contar histórias e brincar com eles. Aqui verificamos grande entusiasmo por parte de todas as crianças. Esta partilha é reforçada pelos autores Silva e Barreto (2010) que afirmam que este contacto tem o objetivo de melhorias de uma comunidade, onde existe uma troca de informações, percepções e conhecimentos, tudo isto de uma forma criativa ultrapassando conceitos relevantes.

A maioria das crianças referiu ainda alguns benefícios que o contacto com os mais velhos lhes pode trazer. Quatro das crianças inquiridas indicam que os benefícios são relativos a aprendizagens, mas uma das crianças indica que tem benefícios mas não consegue indicar nenhum. Relativamente aos benefícios dos seniores as mesmas quatro crianças afirmam que os benefícios passam também pelas aprendizagens. A outra criança também admite que os seniores tem benefícios mas mais uma vez não os consegue indicar. Podemos constatar que todas as crianças conseguem afirmar que existem benefícios com o contacto com os mais velhos indo assim ao encontro do que nos refere Cabral e Marcuch, (2016) que é urgente e importante pensar na intergeracionalidade, criando espaços de partilha entre as gerações, focando-nos assim numa educação intergeracional que vise o desenvolvimento, partilha, aquisição de novos saberes e competências.

A última criança não nos consegue propor uma atividade ao seu gosto para desenvolver com os seniores, as restantes indicam atividades onde os seniores possam fazer parte. Alguns exemplos das atividades que as crianças referiram foram “*Fazer o pai em plasticina*”, “*gostava de fazer uma pessoa em pé com plasticina*” e “*Jogar um jogo de tabuleiro*”.

Conseguimos perceber que as crianças olham para os seniores como alguém que lhes pode ajudar a realizar uma tarefa. Pois vêem os seniores como adultos, capazes que os podem auxiliar.

Relativamente aos seniores, apenas 3 aceitaram realizar as entrevistas. Curioso que todas já tinham participado em atividades intergeracionais semanais, mas neste momento não o faziam.

Nenhuma das seniores referiu que escolheu a instituição por essa fazer a promoção das relações intergeracionais, mas sim para ocupar o seu tempo e combater o isolamento, mas apesar disso todas afirmam que este é um projeto muito interessante e importante onde se sentiram sempre bem.

Todas as seniores dão exemplos de atividades que gostam de fazer com os mais novos, falam disto com grande entusiasmo e satisfação. Referem também com tristeza a falta de oportunidade de participação em atividades deste género com mais regularidade, mas deixam a promessa que quer voltar.

Todos eles demonstram sentimentos positivos quando se referem a este tipo de contacto, apontando assim varadíssimos benefícios para todos. Indo ao encontro do que nos referem Villas-Boas, et. al. (2016) que destacam que a promoção da cultura de educação ao longo da vida reforça o conhecimento de todas as gerações, promove a consciência sobre a diversidade das culturas das diferentes gerações. E, ainda, identifica diferenças culturais entre gerações, desenvolve atitudes positivas entre gerações, fomenta a aprendizagem integrada, é uma educação multidimensional, aproxima a escola e a comunidade, permite explorar os interesses e necessidades nas diferentes fases do percurso escolar, de carreira ou reforma. É benéfica para os indivíduos, comunidades e sociedades, ensina a viver juntos, ensina a conhecer, a fazer e a ser.

As crianças referem as aprendizagens para ambos, acrescentam que além de aprenderem, ao participarem nestas atividades aceitam mais facilmente os mais velhos e ficam com o seu testemunho.

As seniores dizem ainda que, além de aprenderem muito com elas, este contacto regular é muito importante para lidarem melhor com os mais pequenos. Isto prende-se pelo facto de muitas

delas não terem contacto regular com crianças e, muitas vezes, não saberem como reagir a alguns dos seus comportamentos. Assim, o contacto com as crianças ajuda a que as seniores as conheçam melhor.

Todas elas afirmam que gostariam que se realizassem mais atividades deste género, pois trazem benefícios para todos.

Os profissionais confirmam que o facto de se desenvolverem atividades intergeracionais; não era motivo para os utentes se inscreverem na instituição. Concluimos que os utentes não procuram a instituição pelo facto de se desenvolverem atividades intergeracionais no entanto é um motivo de permanência, pois são momentos que agradam a todos.

De modo geral, todas as profissionais têm a mesma opinião relativamente às atividades que os utentes mais gostam. As profissionais que acompanham os seniores afirmam que estes têm algumas dificuldades em participar neste tipo de atividades, mas quando participam, gostam destes momentos.

As profissionais apontam ainda variadíssimos benefícios que vão ao encontro do que nos afirmam vários autores.

Caballero, Bermejo e Vicente (2012), acreditam que as atividades intergeracionais ajudam a que exista um intercâmbio de afetos e experiências entre avós e netos que trazem benefícios para o seu desenvolvimento. Já Palmeirão e Menezes (2009) refere-se à educação intergeracional, afirmando que esta provoca a mudança de atitudes, promove a interajuda e a proximidade entre gerações, forma veículos de socialização e avança com relações positivas entre os mais e os menos jovens. Bostrum, (2000) e Vandervén, (2011) citados por Vieira e Guerra, (2012) dizem ainda que, com estas, existe uma troca de recursos e saberes entre as gerações, que resultam em benefícios pessoais e sociais. Indicam que os seniores recebem carinho, sentem-se agradecidos, adquirem mais respeito pelo outro, fazem trocas importantes, ficam felizes por participar, criam novas relações, beneficiam ainda na sua formação pessoal e social.

Devemos focar que duas das entrevistadas, nomeadamente a técnica de serviço social e a animadora sociocultural, referem que os seniores beneficiam mais com este contacto, pois têm mais consciência daquilo que estão a fazer. Consideramos que a opinião destas profissionais deve-se ao facto de que são elas as responsáveis pelo clube sénior e são estes com quem desenvolvem o seu trabalho diário, tendo assim mais percepção da opinião deste público. Como já verificamos anteriormente, ambos têm benefícios mesmo as crianças não tendo tanta consciência deste processo isso não significa que não tenham benefícios.

Todas as profissionais referem que dão o seu contributo para o desenvolvimento destas atividades, dando exemplos daquilo que fazem para a promoção de projetos ou atividades intergeracionais. Existe a consciência da importância do desenvolvimento destas atividades, conseguindo sobretudo integrá-las no dia-a-dia e adequá-las ao gosto de cada participante.

Denotamos um grande esforço para que este tipo de atividades seja implementado de forma natural e integrada no dia-a-dia dos utentes, tendo sempre em conta os ganhos que cada indivíduo pode obter.

Relativamente a propostas de novas atividades só duas das entrevistadas, a técnica de serviço social e a animadora sociocultural, é que dão exemplos como jogos tradicionais e artes plásticas para serem desenvolvidas na instituição. Estas, em conversa com os seniores, apercebem-se das suas preferências, pois este tipo de atividades vai ao encontro daquilo que também é pedido pelas seniores. Não dando nenhum exemplo, as outras técnicas afirmam que se deve fazer cada vez mais este tipo de iniciativa, sempre que faça sentido e que ajude a colmatar algumas lacunas. De modo geral, podemos observar que todos os entrevistados observam benefícios com a participação em atividades intergeracionais, sendo que a aprendizagem é o benefício mais citado por todos eles, o que nos leva a confirmar aquilo que foi revisto no enquadramento teórico quando afirmamos que este tipo de iniciativas é também uma forma de educação intergeracional e educação ao longo da vida.

Cada indivíduo é diferente e reage ao contacto com o outro de forma completamente distinta. Neste tipo de contacto todos os intervenientes ganham, aprendem, ficam muito felizes e demonstram muito entusiasmo

Foram analisados alguns documentos, os regulamentos da própria instituição, que demonstram a importância da aplicação de atividades intergeracionais. Silva e Barreto (2010) afirmam que estas consistem num processo educativo, com objetivo de melhorias de uma comunidade, onde existe uma troca de informações, percepções e conhecimentos, tudo isto de uma forma criativa ultrapassando conceitos relevantes. Nas imagens observadas no jornal de parede que relatam algumas das atividades, observamos a satisfação, alegria e entreajuda existente na realização destas dinâmicas, onde todos aprendem algo como nos afirmam os autores estas atividades desenvolve as aptidões, habilidades e conhecimentos das pessoas para o desenvolvimento de atividades em que todos têm vantagens.

Nos momentos de observação, relatamos conversas e brincadeiras. Na maioria das vezes foram observados diálogos, pois este tipo de atividades são consideradas como processos

intergeracionais, onde existem momentos de diálogo, solidariedade e cooperação entre várias gerações (Camilo, 2014).

A curiosidade das crianças e dos idosos uns sobre os outros demonstra interesse e resulta em novos conhecimentos.

As observações e os documentos dão conta de atividades que estão integradas num projeto intergeracional, visto este ser promovido pela instituição de forma a desenvolver atividades que fomentem as relações entre os mais novos e os mais velhos. Kuehne, citado por Vieira & Guerra (2012), refere que os Projetos Intergeracionais constituem uma ferramenta mobilizadora das pessoas e comunidades, que combina diferentes gerações para alcançar um bem comum. Estes ajudam a resolver alguns conflitos, mas é necessário planificá-los e implementá-los.

Estes projetos resultam em benefícios para ambos, onde todos aprendem e todos ensinam, França, Silva e Barreto (2010) indicam a solidariedade intergeracional como um dos benefícios e afirmam que ajuda na quebra de preconceitos sociais e na melhoria da qualidade de vida de jovens e idosos. Promovem a troca de conhecimentos, afetividade, queda de preconceitos, construção de valores e memórias, aumento de atitudes solidárias e aproximação das gerações. No conjunto de todas as técnicas podemos afirmar a importância das relações intergeracionais, na medida em que, estas apoiam o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo, fomentando a interação e solidariedade. Nisto resulta a maior satisfação de cada um.

Considerações finais

É devido a mudanças sociais, demográficas e culturais, que surge o interesse pelo estudo das relações intergeracionais. O presente estudo tem como finalidade aumentar os conhecimentos, contribuindo para melhorar a aplicação deste tipo de educação.

Hoje, a educação assume um papel importante no desenvolvimento de uma sociedade. Visto as práticas de intergeracionalidade serem vistas como uma forma de educação não formal, esta também se torna um tema de importância relevante.

A educação intergeracional é um tipo de educação não formal, na perspectiva de educação ao longo da vida, ajudando a ultrapassar obstáculos. Torna-se um auxílio no desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo.

Neste trabalho, demonstramos os benefícios que a educação intergeracional pode implicar. Este estudo possibilitou constatar a importância que a relação avós e netos pode ter, conduzindo a variadíssimos benefícios, como apoio na educação, aquisição de valores e a própria transmissão de conhecimentos, sendo que, tudo isto pode ser prejudicado pelas próprias mudanças que ocorrem no meio. Um exemplo dessas mudanças pode ser o facto de se destacar o deslocamento geográfico das famílias para os meios urbanos, à procura de melhores condições de trabalho e mais oportunidades, resultando muitas vezes no distanciamento a nível geográfico dos avós e netos.

Com o presente estudo conseguimos perceber os benefícios que as relações intergeracionais podem originar, junto de cada um. Podemos assim afirmar que os benefícios são vastos, não só a nível pessoal, mas também a nível social e junto das comunidades. Conseguimos enumerar variadíssimos benefícios na aplicação destas atividades, que resulta, no intercâmbio de afetos, na troca de experiências, no incentivo ao respeito e solidariedade, na aprendizagem em lidar com as atitudes do outro, na promoção da ajuda, na aproximação das várias gerações, na criação de novos vínculos, na ajuda para superar estereótipos e ainda no favorecimento da transmissão de valores e costumes. Com tudo isto conseguimos a mudança de atitudes por parte de todos os intervenientes. Estes benefícios resultam da participação das várias gerações em projetos intergeracionais e, até mesmo do contacto diário entre os mais novos e os mais velhos. Este tipo de projetos deve ser pensado e planeado com vista na continuidade e impacto positivo nos participantes e nas comunidades onde estes estão inseridos.

Com o estudo conseguimos conhecer também os tipos de interações existentes entre as gerações mais novas e mais velhas. De modo geral, estas são fomentadas apenas pelas relações familiares, entre avós e netos, mas hoje em dia existe uma grande preocupação das várias organizações em desenvolverem atividades em que integrem as várias gerações, desenvolvendo atividades que promovam este contacto, visto que estas iniciativas se desenvolvem em benefícios importantes para os participantes. Em suma, este é um processo de educação onde todos aprendem e todos ensinam.

Como podemos observar nos nossos resultados, de modo geral todos os participantes salientaram a importância e benefícios que o contacto com outras gerações pode trazer.

Na análise dos dados desta investigação podemos constatar que as atividades intergeracionais proporcionam momentos agradáveis a ambas as gerações, onde se divertem, aprendem, trocam experiências e adquirem competências importantes para o desenvolvimento pessoal e social de cada um.

Do ponto de vista dos idosos, estes durante a investigação destacaram vários benefícios com os contactos com as crianças, reforçando a forma de lidar com estes como sendo um ganho importante. Conhecem assim novas formas de lidar com as crianças e aprendem com elas. Os seniores demonstram grande vontade de continuar e aumentar a realização de atividades intergeracionais, vivenciando grandes momentos de alegria.

Relativamente às crianças, declararam que aprendem com os seniores e também têm algo para lhes ensinar. Destacam que este contacto leva a benefícios para ambos. Durante a investigação as crianças demonstram grande entusiasmo, quando têm contacto com os mais velhos, ficando sempre muito felizes e com grande excitação.

Podemos afirmar que todos demonstram vontade e motivação para a continuidade deste tipo de projetos, dando ideias de atividades, e mostrando-se disponíveis para a realização de iniciativas neste âmbito, de forma mais próxima e integrada no dia-a-dia de cada um.

Contudo podemos acrescentar que no desenrolar deste tipo de relações existe um grande desenvolvimento do indivíduo, pois esta também é uma forma de educação. Com este tipo de contacto, tanto os mais novos como os mais velhos, adquirem várias aprendizagens, que os vão construindo enquanto pessoa. Auxiliam no processo de um indivíduo inserido numa sociedade, dando a conhecer pessoas de outras gerações, a forma como estes pensam, a sua visão sobre

o mundo e, acima de tudo, a partilha de experiências e saberes diferenciados que podem ser permutados entre estes dois mundos.

Podemos considerar, de acordo com os resultados alcançados, que o desenvolvimento de projetos intergeracionais é também uma forma de intervenção psicossocial. Esta intervenção pressupõe sempre uma mudança com a intervenção intergeracional e a aplicação de projetos intergeracionais, pretende-se que sejam alcançadas mudanças, nos pensamentos e atitudes das várias gerações. Conseguimos assim aproximar as gerações, desenvolvendo um tipo de educação não formal onde todos aprendem. Os programas intergeracionais são planeados com atividades que favoreçam uma educação não-formal, que permitam o diálogo, facilitando o intercâmbio de experiências, competências, habilidades e recursos, adquirindo conhecimentos sobre si e sobre o outro.

Apesar de ser um estudo que contribui para os quadros teóricos da temática da intergeracionalidade, existem ainda algumas limitações. A primeira limitação que devemos referir é a qualidade e quantidade da amostra. Esta é uma amostra reduzida, limitando-nos apenas àquele contexto institucional, não sendo uma amostra representativa da população portuguesa, não podemos fazer generalizações.

Em investigações futuras, aconselhamos que se realizem estudos com instituições onde não se realizem atividades intergeracionais, permitindo assim uma comparação do antes e depois, sendo possível detetar benefícios, assim como mudanças de comportamento e outros. Tal não nos foi possível, visto que a instituição onde foi desenvolvida a investigação eram realizadas atividades intergeracionais com grande regularidade.

Outra das limitações é a disponibilidades dos seniores para a participação nesta investigação.

A sociedade tem ainda um longo caminho a percorrer e por descobrir. Terá necessidade de mudar comportamentos, atitudes e adequá-los a todos os contextos e situações, estimulando a construção de laços, principalmente dos mais novos com os idosos. Esta mudança de atitudes favorecerá a valorização, solidariedade, entajuda e respeito pelos saberes e ações de uns para com os outros. Sugere-se que a prática de atividades intergeracionais, seja promovida no seio das comunidades e até mesmo nas próprias famílias.

A troca de experiências que existe no contacto com outras gerações, sejam mais velhas ou mais novas ajudam a que ocorram intercâmbios de saberes, acarretando com isso mais-valias a nível pessoal e social no contacto com os outros, e até na forma de pensar e de agir de cada indivíduo.

Bibliografia

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Azevedo, F., & Sastre, M. (2015). Literatura infantil publicada em Portugal e diálogo intergeracional. *Revista Alabe*, (1), 1–10.
- Batista, N., & Cacciamali, C. (2012). Migração familiar, trabalho infantil e ciclo intergeracional da pobreza no estado de São Paulo. *Nova Economia*, 22(3), 515–554.
- Bogdan, C., & Biklen, K. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editoras.
- Caballero, M., Bermejo, A., & Vicente, J. (2012). Los conflictos parentales como origen de las dificultades en las relaciones abuelos-nietos : abordaje mediacional y jurídico-forense. *Revista de Mediación*, 9(1), 15–26.
- Cabral, M., & Macuch, R. (2017). Solidariedade intergeracional : Perspetivas e representações. *CINERGIS*, 18(1), 442–451.
- Camilo, H. (2014). As possibilidades de atuação da educação física na educação de jovens e adultos para a relação intergeracional na educação em direitos humanos. *Motrivivência*, 26(43), 245–261.
- Carrilho, M., & Gonçalves, C. (2007). Envelhecimento crescente mas espacialmente desigual. *Revista Dos Estudos Demográficos*, 40, 21–38.
- Chau, F., Soares, C., Fialho, S. e Sacadura, J (2012). *O Envelhecimento da População: Dependência, Ativação e Qualidade*. Lisboa: Centro de estudos dos povos e culturas de expressão portuguesa.
- Delerue Matos, A. e Neves R., (2012), Understanding adolescent grandchildren's influence on their grandparents, in Sara Arber and Virpi Timonen (ed.), *Contemporary Grandparenting: Changing Family Relationships in Global Contexts*, Policy Press, 203-224
- Delors, Jacques et al. (1996). *Learning: The treasure within. Report to UNESCO of the international commission on education for the twenty-first century*. Paris: UNESCO.
- Ducharne, M., & Barroso, R. (2012). Análise Intergeracional do Processo de Adoção: Avós, Pais e Filhos. *Revista Amazônia*, 8(1), 185–209.
- Figueira, A. (2010). *Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Flores, C., Borges, N., Denardin-Budó, L., & Mattioni, C. (2010). Cuidado intergeracional com o idoso: autonomia do idoso e presença do cuidador. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(3), 467–474.
- França, P., Silva, D., & Barreto, L. (2010). Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? *Revista Geriátrica, Gerontológica*, 13(3), 519–532.

- Gamelas, M., Leal, T., Alves, M., & Grego, T. (2003). *Contributos para o desenvolvimento da literacia : A aprendizagem da leitura e da escrita ao longo do 1o ciclo do Ensino Básico*, (2000), 182–209.
- Leandro, M. (2001). *Sociologia da Família nas Sociedades Contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Lisboa, A., Carneiro, T., & Jablonski, B. (2007). *Transmissão Intergeracional da cultura: Um estudo sobre uma Família Mineira*. *Psicologia Em Estudo*, 12(1), 51–59.
- Lopes, L., & Nascimento, A. (2015). *O que faz a psicologia social? Intervenção na psicologia social Brasileira*. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Martinez, M., Kaplan, M., & Carreras, J. (2010). *Programas intergeneracionales: guía introductoria*. Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social Secretaría General de Política Social y Consumo Instituto de Mayores y Servicios Sociales
- Miguel, J., Palomares, J., & Blanco, F. (2012). Abuelas cuidadoras en el siglo XXI: Recurso de Conciliation of Family and Socisl Life. *Portularia*, 12(extra), 231–238.
- Mínguez, J. (2010). *Programas de educación intergeneracional*. Madrid: S.L. EDITO.
- Nunes, L. (2009). *Promoção do Bem-Estar Subjectivo dos Idosos através da Intergeracionalidade*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Palmeirão, C., & Menezes, I. (2009). A interacção geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações. *A Animação Sociocultural na Terceira Idade* (pp. 22–35). Chaves.
- Patrício, M. (2014). *Aprendizagem Intergeracional com Tecnologias de Informação e Comunicação*. Braga: Universidade do Minho.
- Patrício, R., & António, O. (2013). *Educação e Inclusão Social Em Tempos De Transição*. In Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia (pp. 3603–3617). Braga: Universidade do Minho.
- Pinto, T. A., Hatton-Yeo, A., & Marreel, I. (2009). *Guia de Ideias para Planear e Implementar projetos intergeracionais*. Portugal: Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo.
- Ramos, A. (2014). Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. *Educação Sociedade*, 35(128), 781–809.
- Ramos, N. (2005). Relações e Solidariedade Intergeracionais na Família: Dos Avós aos Netos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(1), 195–216.
- Ricardo, R. (2016). A Educação e a Terceira Idade em Portugal : estudo exploratório de uma Universidade Sénior. *Investigar Em Educação*, 2(5), 99–116.
- Rodrigues, M. (2012). *Atividades intergeracionais o impacto das atividades intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos II*. Braga: Universidade católica Portuguesa

- Sant'Ana, R. (2012). A experiência geracional na fala de adolescentes de escolas públicas : relações intergeracionais. *Educação*, 35(2), 253–267.
- Sarmiento, M. (2005). Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação Sociedade* (Online), 26(91), 361–378.
- Teiga, M. (2012). *As relações Intergeracionais e as Sociedades Envelhecidas*. Lisboa: Instituto politécnico de lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Viegas, M. (2011). Transferência de Habilidades Intergeracional, Incerteza e Emancipação na Formação dos Trabalhadores. *Revista Reflexão e Acção*, 19(1), 251–270.
- Vieira, S. (2010). *Paredes que separam gerações: crianças e idosos em instituições*. Aveiro: Universidade de Aveiro- Departamento de Educação.

Anexos

Anexo I – Guião das entrevistas

Anexo II – Transcrição das entrevistas

Anexo III - Tabelas de análise

Anexo IV – Texto de observação

Anexo V – Documentos de análise

Anexo VI – Protocolo de colaboração

Anexo I – Guião das entrevistas

Guião de Entrevista

Tema: Educação intergeracional

Entrevistados: crianças

Objetivo Geral: Obter dados que permitam saber de que forma as atividades intergeracionais influenciam os participantes.

Blocos		Objetivos Específicos	Atitudes Preparatórias	Tópicos	Observações
A	Legitimação da entrevista e motivação	Legitimar a entrevista e motivar o(a) entrevistado(a)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Informar do nosso trabalho de investigação. 2. Pedir a ajuda ao entrevistado, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito do trabalho. 3. Colocar o entrevistado na situação de membro da equipa de investigação, embora com estatuto especial. 4. Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas. 	<p>Explicar que se pretende investigar as conceções sobre a qualidade das suas informações.</p> <p>Pedir a colaboração para este trabalho.</p> <p>Garantir a confidencialidade da entrevista e o seu uso exclusivo para a realização do trabalho.</p>	Entrevista semiestruturada, de perguntas abertas, permitindo a livre expressão, do(a) entrevistado(a). Todas elas serão gravadas com permissão prévia.
B	Caracterização da instituição	Obter informação do meio institucional e da participação e envolvimento do individuo nesta	<ul style="list-style-type: none"> • Gostas de andar neste jardim-de-infância? • Quais são as brincadeiras que mais gostas de fazer? • Quando vêm pessoas de fora a sala é agradável para ti? Gostas de brincar com essas pessoas? 	Perceber de que forma está integrado na comunidade institucional, de que forma observa a instituição sendo este parte integrante da mesma.	
C	Opinião sobre o trabalho com outras gerações	Entender se os participantes apreciam o contato com diferentes gerações	<ul style="list-style-type: none"> • Sei que algumas das atividades que faz na instituição são juntamente com os seniores, gostas quando isso acontece? • O que mais gostas de fazer com eles? • O que menos gostas de fazer com os mais velhos? • Achas que os idosos gostam de fazer atividades com vocês? 	Compreender se os participantes gostam de fazer atividades com os mais velhos, se este é um processo voluntario. Perceber se a criança na sua opinião aprende alguma coisa com este processo.	
D	Intergeracionalidade	Conhecer a visão dos participantes da importância ou não da uma educação intergeracional	<ul style="list-style-type: none"> • Achas importante fazer atividades com os mais velhos? • Na tua opinião aprendes alguma coisa quando fazes atividades com os idosos? • O que sentes quando estas numa atividade com os mais velhos? • Achas que de aprendes com os seniores? E eles aprendem contigo? 	Percecionar de que forma a criança observa a educação intergeracional e se isto afeta o seu bem-estar e o seu dia-a-dia. Procurar perceber se na sua opinião com este contacto ele consegue aprender e ensinar ou se neste processo só acontece umas destas duas coisas.	

E	Atividades intergeracionais	Perceber que atividades desenvolve neste âmbito e quais gostaria de desenvolver.	<ul style="list-style-type: none"> Quais são as atividades que mais gostas de fazer com os idosos? Quais são aquelas que menos gostas? Existe alguma atividade nova que gostasses de fazer com os seniores? Qual? 	Saber quais as atividades em que este mais aprecia participar, retirando-lhe novas ideias e impressões de que tipo de atividades gostaria de desenvolver. Explorar o porquê da escolha das atividades, procurar que o entrevistado desenvolva a sua justificação.	
---	-----------------------------	--	--	---	--

Guião de Entrevista

Tema: Educação intergeracional

Entrevistados: Idosos

Objetivo Geral: Obter dados que permitam saber de que forma as atividades intergeracionais influenciam os participantes.

Blocos		Objetivos Específicos	Atitudes Preparatórias	Tópicos	Observações
A	Legitimação da entrevista e motivação	Legitimar a entrevista e motivar o(a) entrevistado(a)	5. Informar do nosso trabalho de investigação. 6. Pedir a ajuda ao entrevistado, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito do trabalho. 7. Colocar o entrevistado na situação de membro da equipa de investigação, embora com estatuto especial. 8. Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas.	Explicar que se pretende investigar as conceções sobre a qualidade das suas informações. Pedir a colaboração para este trabalho. Garantir a confidencialidade da entrevista e o seu uso exclusivo para a realização do trabalho.	Entrevista semiestruturada, de perguntas abertas, permitindo a livre expressão, do(a) entrevistado(a). Todas elas serão gravadas com permissão prévia.
B	Caracterização da instituição	Obter informação do meio institucional e da participação e envolvimento do individuo nesta	<ul style="list-style-type: none"> • Porque decidiu inscrever-se nesta instituição? • Participa em todas as atividades que lhe são propostas? • Na sua opinião a instituição realiza atividades suficientes? • Que atividades mais poderiam ser realizadas na instituição para que se sinta melhor? 	Perceber de que forma está integrado na comunidade institucional, de que forma observa a instituição sendo este parte integrante da mesma.	
C	Opinião sobre o trabalho com outras gerações	Entender se os participantes apreciam o contato com diferentes gerações	<ul style="list-style-type: none"> • Sei que algumas das atividades que faz na instituição são juntamente com os mais pequeninos, de que forma vê isso? • Gosta do contacto com os mais pequeninos? • O que mais gosta de fazer com eles? • O que menos gosta de fazer com os mais pequeninos? 	Compreender se os participantes gostam de fazer atividades com os mais novos, se este é um processo voluntario. Entender se o sénior vê este contacto como processo de aprendizagem para ambos.	
D	Intergeracionalidade	Conhecer a visão dos participantes da importância ou não da uma educação intergeracional	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua opinião acha importante e benéfico desenvolver atividades com os mais novos? • Quem aprende mais com este contacto? • O que sente quando esta numa atividade com os mais novos? • Acha que as crianças gostam de fazer as atividades com os mais velhos? • Acha que de alguma forma aprende com as crianças? Que tipo de aprendizagens são essas? 	Percecionar de que forma o idoso observa a educação intergeracional e de que forma esta afeta o seu bem-estar e o seu dia-a-dia. Procurar perceber se na sua opinião com este contacto ele consegue aprender e ensinar ou se neste processo só acontece umas destas duas coisas.	

E	Atividades intergeracionais	Perceber que atividades desenvolve neste âmbito e quais gostaria de desenvolver.	<ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de atividades com os mais novos que gosta de desenvolver? • Quais são aquelas de que gosta mais? • Existe alguma atividade que gostasse de fazer com as crianças? Qual? 	Saber quais as atividades em que este mais aprecia participar, retirando-lhe novas ideias e impressões de que tipo de atividades gostaria de desenvolver. Explorar o porque da escolha das atividades procurar que o entrevistada desenvolva a sua justificação.	
---	-----------------------------	--	--	--	--

Guião de Entrevista

Tema: Educação intergeracional

Entrevistados: Técnicos

Objetivo Geral: Obter dados que permitam saber de que forma as atividades intergeracionais influenciam os participantes.

Blocos		Objetivos Específicos	Atitudes Preparatórias	Tópicos	Observações
A	Legitimação da entrevista e motivação	Legitimar a entrevista e motivar o(a) entrevistado(a)	9. Informar do nosso trabalho de investigação. 10. Pedir a ajuda ao entrevistado, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito do trabalho. 11. Colocar a entrevistada na situação de membro da equipa de investigação, embora com estatuto especial. 12. Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas.	Explicar que se pretende investigar as conceções sobre a qualidade das suas informações. Pedir a colaboração para este trabalho. Garantir a confidencialidade da entrevista e o seu uso exclusivo para a realização do trabalho.	Entrevista semiestruturada, de perguntas abertas, permitindo a livre expressão, do(a) entrevistado(a). Todas elas serão gravadas com permissão prévia.
B	Caracterização da instituição	Obter informação do meio institucional e da participação e envolvimento dos indivíduos nesta	<ul style="list-style-type: none"> De modo geral na sua opinião os indivíduos apreciam estar nesta instituição? Quais são as atividades que mais gostam de fazer? Quais são os maiores elogios? E as críticas? 	Perceber a satisfação dos utentes na visão dos técnicos que os acompanha. Entender assim o que os utentes mais gostam e menos gostam de fazer.	
C	Opinião sobre o trabalho com outras gerações	Entender se os participantes apreciam o contato com diferentes gerações	<ul style="list-style-type: none"> Nesta instituição desenvolvem-se muitas iniciativas no âmbito intergeracional, na sua opinião isto agrada a todos os participantes? Quais são os que demonstram mais entusiasmo? Quais são os que não querem participar, isto é se existe alguém? Quais são as suas motivações para participar? 	Compreender quais são os utentes que mais gostam de realizar estas atividades e no entender dos técnicos qual a razão. Saber se estes percebem aquilo que os motiva.	
D	Intergeracionalidade	Conhecer a visão dos participantes da importância ou não da uma educação intergeracional	<ul style="list-style-type: none"> Na sua opinião qual é a importância da realização de iniciativas destas? De que forma auxilia no processo de desenvolvimento dos indivíduos? Na sua opinião todos beneficiam, ou uns beneficiam mais que os outros? Quais as vantagens para as crianças na participação destas atividades? E para os idosos? 	Ver de que forma os técnicos observam estes processos intergeracionais, qual a sua opinião relativamente à sua aplicação. Que tipo de atividades estes acham que devem ser realizadas e se as mesmas desenvolvem algo de positivo nos indivíduos.	

E	Atividades intergeracionais	Perceber que atividades desenvolve neste âmbito e quais gostaria de desenvolver.	<ul style="list-style-type: none"> • De que forma contribui diariamente para o processo de educação intergeracional? • Na sua opinião que tipo de atividades deverão incidir-se mais nestes dois grupos? • Quais as atividades que menos apreciam ou acha desnecessário? • Quais as atividades que da mais destaca? • De exemplo de algumas atividades que podem ser desenvolvidas neste âmbito para que ajude todos no seu processo de desenvolvimento como individuo na sociedade. 	<p>Perceber que atividades desenvolve neste âmbito e quais gostaria de desenvolver.</p> <p>Opinião sobre atividades, aquelas que mais ajudam os idosos e as crianças.</p>	
---	-----------------------------	--	---	---	--

Anexo II – Transcrição das entrevistas

Criança 1

Entrevistador - Como é que te chamas?

Criança - xxxxx

Entrevistador -, eu sou a sara, estas perguntas é só para saber a tua opinião, só quero saber aquilo que achas, não é difícil. Gostas de andar nesta escolinha?

Criança - Sim

Entrevistador - Quais são as brincadeiras que mais gostas de fazer?

Criança - Brincar nas áreas

Entrevistador - Brincar nas áreas. E outras atividades que gostas de fazer?

Criança - Brincar no Parque, brincar, comer e lanche no refeitório

Entrevistador - Muito bem! De vez em quando sei que costumam vir pessoas de fora a vossa salinha. Não costumam?

Criança - Sim

Entrevistador - E tu gostas quando vem pessoas de fora?

Criança - Sim

Entrevistador - E gostas de brincar com essas pessoas?

Criança - Gosto

Entrevistador - Normalmente as pessoas que vem de fora são seniores?

Criança - São

Entrevistador - E gostas quando os seniores vem a sala? O que mais gostas de fazer com eles quando eles vem a sala?

Criança - Gosto de brincar nas áreas e brincar no parque

Entrevistador - Há alguma coisa que tu não gostes quando eles vem a sala?

Criança - Não

Entrevistador - Gostas de tudo?

Criança - Sim

Entrevistador - Achas que eles gostam de vir fazer atividades com vocês?

Criança - Sim

Entrevistador - Eles ficam contentes?

Criança - Sim

Entrevistador - E tu achas que aprendes alguma coisa com os mais velhinhos quando eles vem aqui à sala?

Criança - Sim

Entrevistador - Aprendes? Que coisas é que já aprendeste? Lembraste de alguma coisa que já aprendeste com eles?

Criança - Aprendi a fazer flores em plasticina

Entrevistador - Muito bem. E outras coisas?

Criança - Aprendi a servir ao restaurante

Entrevistador - E tu já ensinas-te alguma coisa aos seniores?

Criança - Já

Entrevistador - O quê?

Criança - A brincar nas áreas com os amigos

Entrevistador - Mais coisas. Sabes mais coisas que tenhas ensinado aos seniores?

Criança - Fazer jogos com os amigos no parque e a contar histórias

Entrevistador - Muito bem. Existe assim alguma coisa que tu gostasses muito de fazer com eles e ainda não fizeste?

Criança - Fazer o pai em plasticina

Entrevistador - Fazer com eles?

Criança - Sim

Entrevistador - Mais coisas. Não existe mais nenhuma coisa que tu gostasses de fazer com eles?

Criança - Não

Entrevistador - Não? Já fazes tudo o que gostas com eles?

Criança - Sim

Entrevistador - Já acabou obrigada.

Criança 2

Entrevistador – Bom dia. Diz-me o teu nome. Como é que te chamas?

Criança – xxxx

Entrevistador -, eu sou a sara, vamos fazer umas perguntas não custa nada. Gostas de andar nesta escolinha?

Criança - gosto

Entrevistador – gostas? Quais são as brincadeiras que mais gostas de fazer?

Criança – jogar ao caça gelo

Entrevistador - jogar ao caça gelo, e mais?

Criança - Brincar no Parque

Entrevistador – e à mais alguma que tu gostes muito?

Criança – jogar jogos dentro da sala

Entrevistador - Muito bem! Normalmente, eu já soube que vem pessoas de fora a vossa sala.

Criança – vêm

Entrevistador -E por vezes vem seniores

Criança - Sim

Entrevistador - E gostas de fazer atividades com os seniores?

Criança - Gosto

Entrevistador – Muito ou pouco?

Criança – muito

Entrevistador – gostas muito E quais são as atividades que mais gostas de fazer com eles?

Criança – quando fizemos as arvores

Entrevistador – mais

Criança – as pinturas de giz

Entrevistador – que pinturas é que fizeste com giz?

Criança – eu pintei a minha mãe

Entrevistador – e fizeste com a ajuda dos seniores

Criança - Sim

Entrevistador – e tu também ajudaste?

Criança- Eu fiz, não ajudei

Entrevistador – quando fazes essas atividades com eles gostas muito, e achas que aprendes alguma com eles

Criança - Sim

Entrevistador - Aprendes? Que coisas é que já aprendeste com eles?

Criança – não sei

Entrevistador – Ainda não aprendeste nada?

Criança – Já aprendi um bocado

Entrevistador – O quê?

Criança – Não me lembro

Entrevistador - E tu já ensinas-te alguma coisa aos seniores?

Criança – Não

Entrevistador – Nunca ensinaste nada?

Criança – já ensinei uma música das janeiras

Entrevistador – Muito bem, ensinas-te uma música e eles gostaram?

Criança – sim

Entrevistador – Achas que eles gostam de vir a vossa salinha? E fazer atividades?

Crianças - gostam muito

Entrevistador – e vocês gostam ou nem por isso?

Criança – gostamos

Entrevistador - existe alguma atividade que tu gostasses de fazer com eles?

Criança – gostava de fazer uma pessoa em pé com plasticina

Entrevistador – Porquê? Gostaram muito da atividade com a plasticina é, e gostavam de fazer outra?

Criança – Sim, uma pessoa em pé, eu já fiz em plasticina na minha sala só que ela estava sempre a cair por isso eu não conseguia fazer mais

Entrevistador – e achas que os seniores te iam ajudar e conseguiam?

Criança – sim

Criança 3

Entrevistador – Gostas de andar nesta escolinha

Criança - Sim

Entrevistador – Gostas muito?

Criança - Sim muito

Entrevistador - Quais são as atividades que mais gostas de fazer? Ou não gostas de fazer nada aqui na escolinha?

Criança - Brincar

Entrevistador – Gostas muito de brincar e que brincadeiras é que tu gostas de fazer? Gostas de fazer alguma coisa na tua sala? O que mais gostas de fazer?

Criança – Gosto de fazer o faz de conta

Entrevistador – Das brincadeiras do faz de conta e mais?

Criança – gosto de contruir

Entrevistador - E de vez em quando ouvi dizer que vêm os seniores fazer atividades com vocês, é verdade? Vêm os seniores à sala fazer atividades? A dona celeste não sabes quem é a dona Celeste?

Criança – sim

Entrevistador- Sabes, e ela o que é que faz aqui?

Criança – Lê livros

Entrevistador – Lê livros, e tu gostas? Gostas quando a dona celeste bem cá contar as histórias?

Criança – sim

Entrevistador – E tu já aprendeste alguma coisa com as histórias que ela conta?

Criança – não

Entrevistador – Já se calhar já? Nunca aprendeste nada com a dona Celeste?

Criança - sim

Entrevistador – E tu já ensinaste alguma coisa à dona Celeste? Quando bricas com ela?

Criança - Não

Entrevistador – Nunca ensinaste nada a dona Celeste?

Criança - Sim

Entrevistador – e ela gostou? Tu achas que ela gosta de participar, e aprender essas coisas com vocês?

Criança - Sim

Entrevistador – Existe alguma atividade que tu gostasses de fazer com os seniores na escolinha?

Criança - Não

Entrevistador – Não à assim nenhuma atividade, nenhuma brincadeira que tu quisesses ter com os seniores?

Criança – não

Criança 4

Entrevistador – Tu gostas de andar nesta escolinha?

Criança – sim

Entrevistador – Gostas muito ou pouco?

Criança – muito

Entrevistador - Quais são as brincadeiras que tu mais gostas de fazer aqui?

Criança – De brincar aos pais e às mães e brincar aos animais

Entrevistador - Muito bem! De vez em quando os seniores vêm cá fazer algumas atividades com vocês, não vêm?

Criança – às vezes

Entrevistador - às vezes vêm e tu gostas de brincar com os seniores?

Criança - Sim

Entrevistador – Gostas, e achas que eles gostam de fazer atividades com vocês?

Criança – Não sei

Entrevistador – Não sabes? Quando eles estão aqui estão felizes ou tristes?

Criança – estão felizes

Entrevistador – então devem gostar, ou não?

Criança – sim

Entrevistador – e quais são as atividades que tu gostas de fazer com eles?

Criança – artes

Entrevistador – e existe assim alguma atividade ou alguma brincadeira em especial que tu gostasses muito de ter feito com eles? Pensa o que tu já fizeste com os seniores?

Criança - ginástica

Entrevistador - Gostas de fazer ginástica com os seniores?

Criança - Sim

Entrevistador – E tu ajudas eles a fazerem, ou eles ajudam a vocês?

Criança- eles ajudam-nos

Entrevistador- com essas brincadeiras tu já aprendeste alguma coisa nova com eles?

Criança - Sim

Entrevistador- e lembraste do que foi?

Criança – Não

Entrevistador- não te lembras? E tu já ensinaste assim eles a fazerem alguma coisa, ou já ensinaste alguma curiosidade que eles não soubessem?

Criança – Eu acho que não

Entrevistador- Achas que não? Nunca ensinaste nada aos seniores? São só eles que vos ensinam algumas coisas a vocês

Criança- são

Entrevistador – são? Eu acho que não, vocês já ensinaram alguma coisa?

Criança – eles brincam connosco

Entrevistador – mas para ela brincar com vocês ela sabia como se jogavam todos os jogos e como se faziam todas as brincadeiras?

Criança - Não

Entrevistador – Vocês tiveram de ensinar?

Criança - Sim

Entrevistador – Então aprendeu ou não com vocês?

Criança - Sim

Entrevistador – E existe assim alguma coisa que vocês não gostam de fazer com os seniores? Há alguma coisa que tu não gostes de fazer com eles?

Criança – Eu gosto

Entrevistador – E gostas de tudo?

Criança - Sim

Entrevistador - Existe assim alguma brincadeira que tu queiras fazer com eles e nunca fizeste?

Criança - não

Entrevistador – Já fizeste tudo?

Criança – Algumas coisas

Entrevistador – E não existe nenhuma brincadeira que tu queiras fazer que te lembres que não consegues?

Criança - Não

Criança 5

Entrevistador - Como é que te chamas?

Criança – xxxxx

Entrevistador – eu vou pedir a tua opinião sobre o que tu achas, a tua opinião sobre atividades intergeracionais e se isto é bom ou não para ti. É muito fácil não te preocupes. Gostas de andar neste centro?

Criança - Sim

Entrevistador - Quais são as atividades que tu mais gostas de fazer? Sei que estás aqui um bocadinho para estudar e tudo mas quando não tens que estudar quais são as atividades que mais gostas?

Criança – Jogar futebol e jogar monopólio

Entrevistador – Normalmente, já ouvi dizer que têm às vezes os seniores vêm fazer atividades com vocês?

Criança – sim

Entrevistador – quais são as atividades que normalmente vocês fazem com eles

Criança – pinturas,

Entrevistador – só pinturas? Quando há essas atividades com os seniores tu gostas de participar nessas atividades?

Criança - Sim

Entrevistador – achas que aprendes alguma coisa com eles?

Criança – sim

Entrevistador – lembraste assim de alguma coisa que aprendeste com eles?

Criança – a pintar melhor

Entrevistador – Alguma técnica nova? E eles achas que os seniores aprendem alguma coisa quando vão fazer atividades com vocês

Criança – sim, às vezes quando nós ensinamos

Entrevistador – Quando vocês ensinam eles aprendem?

Criança – sim

Entrevistador – então na tua opinião é bom para vocês e para os idosos, ou é só bom para vocês ou para eles?

Criança – é bom para nos e para os idosos

Entrevistador – é bom para os dois

Criança - Sim

Entrevistador – Tu gostas muito de participar nestas atividades ou há alguma coisa que tu não gostes?

Criança – gosto de participar nas atividades

Entrevistador- mas não há nada que tu não gostes

Criança – não

Entrevistador – Tu gostavas que houvesse alguma atividade para tu fazeres em conjunto com os seniores, lembraste assim de alguma atividade que tu gostasses de fazer aqui na instituição juntamente com os seniores que nunca tenhas feito?

Criança – Jogar um jogo de tabuleiro

Sénior 1 Leonida

Entrevistador: O seu nome é?

Sénior: Maria Leonida Assis

Entrevistador: Eu sou a Sara. Porquê que decidiu inscrever-se nesta instituição

Sénior: Foi logo no início, sou das primeiras alunas aqui da escola, desperta interesse não só pela atividade, porque a gente mantém-se ativa, mantém-se viva e como assim isto é uma mais-valia para a gente ir vivendo um pouco melhor, melhor se é que se pode dizer melhor, mas é melhor realmente. A gente enquanto vem para aqui a brincar fazemos as coisas serias

Entrevistador: e gosta de participar em todas as atividades, ou existe alguma que.

Sénior: não, não estou em todas já tive mais agora tenho biologia, português, pintura e fotografia

Entrevistador: e na sua opinião esta instituição realiza atividades suficientes, ou existe alguma atividade que gostaria

Sénior: suficientes nunca são, nos queremos sempre mais, mas também sabemos perfeitamente que não dá para mais, pelo menos há aqui atividades que eu até gostava de estar não dá

Entrevistador: pelo tempo?

Sénior: não é só o tempo é mais qualquer coisa. Não é só o tempo, pela vontade. Agora não sei se vai perguntar alguma coisa sobre as crianças

Entrevistador: sim, sim

Sénior: durante 3 ou 4 anos interagi com as crianças agora a minha vida em casa tem havido assim uns problemazitos e eu este ano pedi para não fazer isso porque a minha cabeça talvez não correspondesse. Embora goste que a gente naquela altura desce aquele tempo de criança também e brinca-se e conta-se histórias e isso tudo. Mas também foi um enriquecimento pessoal com eles porque nos agora com esta idade já não sabemos lidar com as crianças. Então quando estamos com eles verificamos que não é assim como nós imaginamos, como educamos os nossos por exemplo. As coisas são muito diferentes, as crianças são muito ativas, demasiado a minha maneira de ver, demasiado ativas e eu comecei a não acompanhar, de certa forma não acompanhava a atividade das crianças, embora gostasse muito mas este ano estou um bocadinho afastada delas, embora quando for preciso, mas estou um bocadinho afastada das crianças, mas gosto imenso. E as nossas crianças aqui estão muito bem

Entrevistador: existia alguma atividade das quais fazia com as crianças que consegue destacar

Sénior: sim, essencialmente contar histórias. Contar histórias porque arranjava-se sempre uma forma de dar a volta ao texto e não contar a história tal qual ela era, tentar levar para aquele lugar, para a forma de estar deles, era bastante bom. E outra coisa, uma ocasião trouxe um ovo de avestruz que trouxe de angola, um ovo enorme, serviu de um, tipo uma aula naquela altura com uma avestruz pequenina e um ovo daquele tamanho, e não só e depois as atividades que eles têm diárias a gente adaptar-se a elas, não é eles adaptarem-se a nós, nós é que tínhamos de nos

adaptar a elas e brincar-mos com elas, na cozinha, nos jogos, enfim tudo isso e era interessante. Era interessante.

Entrevistador: e a sua opinião acha que as crianças aprendiam muito com a vossa presença

Sénior: sim, e muito atentas, muito atentas também, aprendiam, não só aprendiam mas muito atentas e faziam imensas perguntas

Entrevistador: eram curiosas?

Sénior: era isso que eu gostava imenso, a gente interagia mesmo, e depois as educadoras também diziam, pergunta isto ou pergunta aquilo, ou não perguntam que eles por si já perguntavam, e o que é isto e como é que fica isto. E era interessante, muito interessante

Entrevistador: e o contrário também acontecia vocês aprendiam com eles

Sénior: acontecia, porque quando nos faziam, eu falo por mim mas tenho aqui uma outra grande amiga, não sei se ela vem a entrevista também, a vitória. Já veio?

Entrevistador: não, vem

Sénior: mas vem pronto, é uma excelente pessoa, somos amigas a muitos anos, somos assim tipo irmãs, conversávamos muito o que é que íamos fazer com os miúdos, ela ia para a creche 1 e eu para a creche 2 por exemplo e ela combinávamos, não combinávamos nada porque chegava-se lá e o que estava combinado com antecedência não sai nada daquilo que, mas a gente envolvia-se ali de uma certa forma e muito bem, depois falávamos, era muito interessante. A gente saía de lá assim um bocadinho cansada mas tudo bem, eram uma manhã muito bem passada, sem dúvida

Entrevistador: onde ambos aprendiam, na sua opinião?

Sénior: era, é verdade

Entrevistador: trazia benefícios para todos

Sénior: uma coisa interessante, uma ocasião fizemos assim, eu e a vitória, nas duas salas fizemos tipo um teatro onde era a lebre e a tartaruga, eu era a tartaruga e a vitória a lebre, mascaramo-nos e essa coisa toda e os miúdos adoraram, e contamos-lhe a história da lebre e a tartaruga, eles riam-se e brincavam, e muito atentos e passado algum tempo, não faço ideia um mês dois ou se calar 3 ou sei lá algum tempo, eu estava aqui a passar no parque e vinha uma senhora com um miúdo e eu deu-me a impressão que conhecia o miúdo mas não, de momento não, como são muitos não. E ele vira-se para mim aponta-me o dedo, tu és a tartaruga. E eu achei muita piada, achei muita piada a isso porque nunca tinha acontecido. Depois quando vimos os miúdos fora na rua e eles virem-nos dar um beijinho, isso é interessante, muito interessante, quando eles passam e vêm, conhecem-nos e eu quando os vejo também, ou no Jumbo, ou seja onde for os miúdos dar-me um beijinho e dizer adeus, já é bom é reconhecido

Entrevistador: e neste contacto com os mais pequeninos, existiu ali alguma coisa que não a agradou, que gostou menos?

Sénior: não, que gostei menos, por exemplo é a forma como os miúdos se comportam entre si. É o que eu digo talvez nós já assim com esta idade não acompanhamos a evolução das crianças eu não sei porquê mas há coisas que na verdade me custa quando os miúdos dizem que não e fazem birra e isso tudo e eu fico assim no meu canto porque não dá para o meu feitio

Entrevistador: já não consegue lidar?

Sénior: porque eduquei os meus filhos de uma maneira, doutra forma e realmente não da. É como digo temos de acompanhar os tempos porque também há crianças muito bem comportadas, há crianças muito lindas, mas outras não infelizmente com estas idades.

Entrevistador: e na sua opinião que tipo de benefícios é que este contacto pode existir para os mais pequeninos, pode ter, que tipo de benefícios

Sénior: acho que eles vão sempre buscar alguma coisa, a nossa escola de vida a nossa escola de já mais velhos, acho que vão buscar sempre alguma coisa e interessante depois as educadoras dizerem que eles que falavam em casa na pessoa ou nas pessoas que estavam e que faziam essa atividade com eles, acho que sim acho que fica la sempre alguma coisinha, acho que há sempre testemunhosinho que fica la dentro. Acho que sim acho que é beneficiário para eles

Entrevistador: e para si quais foram os benefícios, que pode ver que mais recebeu

Sénior: é como digo filha dá, é interessante, é muito bom mas quando neste caso concreto estou com a cabaça um bocado baralhada neste momento, não é baralhada é menos bem, não dá para estar de corpo inteiro, de estar por inteiro e quando a gente vai para isto tem de ser por inteiro, se não for por inteiro não funciona porque eles ou porque não querem ou porque isto ou porque aquilo ou porque batem um ao outro ou porque querem todos estar ao pé de mim que era o caso muitas das vezes, todos queriam vir para o pé de mim e educadora não deixava, era cada um no seu lugar. Fica uma certa saudade fica um bocadinho de saudade, fica, fica, quando a gente sai de ao pé dos miúdos

Entrevistador: existe alguma atividade que você gostasse na altura de ter feito e não fez, ou que acha que deveriam fazer aqui mesmo? A própria instituição que deveria promover alguma atividade entre os mais velhos e os mais novos.

Sénior: eu acho que havia de haver mais contacto, sim, mas não era só assim de vez enquanto, eu penso não é, também não é possível muitas das vezes tira-lo do seu eu, daquele cantinho como estamos a dizer é difícil lidar com eles, e há sempre um que foge, a um que se estica e isso tudo. Mas há muitas colegas que por aquilo que eu sei pelas nossas meninas que não estão nem ai para trabalhar com as crianças. Mas devia de haver mais, em vez de ser uma vez por mês devia ser todas as semanas, não precisava ser sempre a mesma pessoa, embora eles depois fiquem assim um bocadinho agarrados a gente, já nos conhecem, já sabem o nosso nome e isso tudo, mas eu creio que devia de haver mais e tanto os seniores como os que há aqui agora neste momento, há aqui muitos. Mas há muitos que não estão nem ai, vem aqui a aula deles e ala que se faz tarde. Tem de se ir embora

Entrevistador: não gostam muito de participar

Sénior: não gostam de participar, não

Sénior 2 Manuela

Entrevistadora: Qual é o seu nome?

Entrevistada: Manuela

Entrevistadora: Manuela, eu sou a sara. E esta entrevista é um bocadinho para perceber a sua opinião, sobre o que você acha das atividades intergeracionais e o que é que elas influenciam. Sabe o que é isto de atividades intergeracionais?

Entrevistada: sim, eu faço

Entrevistadora: então, inicialmente porque é que se decidiu inscrever nesta instituição?

Entrevistada: olhe menina, eu disse, digo e volto a dizer e continuarei a dizer que foi a coisa melhor que me poderia ter acontecido na minha vida. Porque eu fui uma pessoa muito sempre de muitas responsabilidades, muito ativa, primeiro vivi para os meus irmãos, somos 13 e eu era a mais velha, depois vivi, cresci, casei, vivi para o meu marido, depois para os meus filhos depois para os meus netos e com 60 e, há 7 anos tenho 70 com 63 anos fiquei sem ninguém em casa, tinha o meu marido a trabalhar, que saia de manha chegava a noite e eu estava sozinha, e aquilo para mim não era vida. O meu filho morou comigo 15 anos, comigo não, numa casinha que lhe fiz e depois veio murar aqui para Famalicão, eu tinha feito obras na casa, tinha tudo no sítio, e disse eu meu deus o que é que agora vou fazer a minha vida e então apareceu esta oportunidade e eu agarrei-a com as duas mãos. Digo que a doutora Cristiana que é o meu anjo da guarda que Deus pôs-me no meu caminho e eu agarrei-o com as duas mãos e sinto-me muito feliz aqui, se não tivesse aqui estava num lar, estava no Júlio Dinis, estava não sei onde. Estou muito bem.

Entrevistadora: Participa em todas as atividades?

Entrevistada: Bastantes, ando na pintura, ando no português, ando nas histórias de vida, na ginástica e interajo com as crianças

Entrevistadora: Acha que existe alguma atividade que na sua opinião devia ser feita na instituição e não esta a ser feita?

Entrevistada: De momento assim não há tantas coisas já boas. Já dinamizei dois anos uma aula de terapia, este ano deixei um bocadinho mas se calhar para o ano irei voltar a fazer

Entrevistadora: Sei que algumas destas atividades são feitas em conjunto com os meninos, com os mais pequeninos. Você participa nessas atividades?

Entrevistada: Sim, sim

Entrevistadora: Quais são?

Entrevistada: Olhe desde já o ano passado fomos para o parque muitas vezes com os bebés nos carrinhos de bebé por aí fora, que coisa gira, a gente a lembrar-se dos nossos filhinhos, quando eram pequeninos isso para mim é a coisa melhor que pode haver é os bebés e as crianças pronto e então a gente vai ao parque depois vamos fazer jogos tradicionais com os outros maiozinhos eles deliram, nós ficamos crianças no meio deles, eu falo por mim, não falo pelos outros, agora ainda a dias, faz hoje 8 dias ou amanhã 8 dias, fomos pintar, fazer simetrias com meninos, pintar

de um lado, ficar do outro e tal adoro isto, acho que é bom para os meninos, porque eu também tenho netos, tomara eu que os meus meninos tivessem essa facilidade e é bom para nós que voltamos a ser crianças

Entrevistadora: E quais são as atividades que mais lhe agradam fazer com os mais pequeninos?

Entrevistada: Assim os joguinhos todos eu gosto muito, ir para o parque com eles eu adoro

Entrevistadora: E se calhar porque que gosta de fazer os jogos tradicionais?

Entrevistada: Porque acho que é assim uma coisa mais divertida, quer dizer nós entramos mais na criança e acho que a criança que aprende connosco aquela nossa coisa, assim, não sei

Entrevistadora: Aprende, porque se calhar vocês ensinam os jogos tradicionais.

Entrevistada: sim e eles perdem o medo e essa coisa assim, são muito pequeninos, porque os mais velhinhos têm 5 anos o máximo a começar a fazer os 6 que depois eles vão para a escola não é.

Entrevistadora: e na sua opinião este contacto trás benefícios só para os seniores, só para as crianças ou trás benefícios para todos?

Entrevistada: eu acho que é para todos

Entrevistadora: que tipo de benefícios, por exemplo trouxe para si estas atividades

Entrevistada: Ai trás porque a gente quando esta ali não vive a vida vive aquele momento e os meninos acho que também ganham assim um bocadinho de afeição a nós não é, porque a gente vai na rua olá olha fulano, é é! É bom

Entrevistadora: Acha que os miúdos gostam de participar nestas atividades

Entrevistada: Acho que sim, pela parte que me toca acho que sim

Entrevistadora: existe alguma atividade que na sua opinião deveria ser desenvolvida, de todas as atividades que já existem, a leitura de histórias, os jogos tradicionais, existe alguma atividade que devesse ser feita entre os seniores e as crianças que ainda não foi feita aqui?

Entrevistada: Essa é uma pergunta é assim um bocadinho, não faço ideia

Entrevistadora: Alguma coisa que você gostasse de fazer com os mais pequeninos aqui que ainda não fez?

Entrevistada: Porque eu já tenho feito um bocadinho de teatro com eles, já fizemos assim umas historiazinhas, acho que eles são tão bebés também não dá para muito, se fosse maiorzinhos, até aos 5 aninhos tadinhos não se pode fazer muito mais, não é. Não se pode fazer muito mais acho eu assim

Entrevistadora: Acho que é só, é só.

Sénior 3 Vitória

Entrevistadora: Como é o seu nome?

Entrevistada: Maria Vitória Lopes Ferreira da Silva

Entrevistadora: posso gravar não há problema

Entrevistada: acho que não

Entrevistadora: então isto é uma investigação, onde pretendo retirar dados sobre atividades intergeracionais e o que é que isso influencia e a sua opinião um bocadinho se isto é bom, se é mau. Inicialmente porque que decidiu inscreveu nesta instituição

Entrevistada: porque eu fiquei viúva não tenho filhos, vivo sozinha, e durante dois anos eu tive muito desorientada, não era eu e tal. Mas depois comecei a sentir necessidade de sair de casa e de sair de casa. Conviver e tal. E sabia que havia aqui, que na altura quando eu soube nem era gerações era ludoteca e depois é que foi gerações e pronto e eu via gente a vir e tal, e disse eu vou lá ver, vi informei-me e inscrevi-me e a partir daí pra lá 7 anos suponho, que ando aqui

Entrevistadora: e participa em todas as atividades

Entrevistada: não, não é em todas é nalgumas

Entrevistadora: aqui também o centro tem uma variedade

Entrevistada: pois também, eu gostava de frequentar mais, mas também olho para a parte monetária, ao tempo que preciso também para as minhas coisas.

Entrevistadora: na sua opinião a instituição desenvolve as atividades suficientes ou acha que deveria...

Entrevistada: eu acho que até poderiam ter mais, mas veja uma coisa é que têm pouco espaço e então têm que conjugar as coisas com os horários, o espaço é complicado. Porque até acho que poderia ter mais

Entrevistadora: existe alguma atividade que gostaria que a instituição desenvolvesse e não o faz?

Entrevistada: Eu por exemplo eu gostava porque já há muitos anos, tenho quase 80, depois deixei de praticar, gostava por exemplo de estudar um bocadinho de francês, um bocadinho também de inglês, gostava também de estudar arte, embora ande também na pintura e gosto bastante. De momento é isto

Entrevistadora: sei que também uma das atividades que também é desenvolvida aqui é com os mais pequeninos?

Entrevistada: sim, sim

Entrevistadora: participa nessas atividades

Entrevistada: já participei, este ano tenho andado adoentada e pedi para me dispensarem um bocadinho, mas adoro, gosto muito

Entrevistadora: acha que esses contactos os miúdos também gostam que façam isso com eles

Entrevistada: eu tenho a experiencia de que sim, eles ficam muito contentes muito entusiasmados, claro que temos que descer ao nível deles, mas eles são muito queridos e ate nos ensinam muito, olhe por exemplo eu tenho um caso muito curioso. Estava com os miúdos e estavam la um pequenino muito querido mas já com 3 anitos 4 e eu disse anda cá bebé anda ca meu lindo, ele olhou para mim muito serio e disse, eu já não sou bebé. Eu fiquei assim oh meu deus tens razão

Entrevistadora: e na sua opinião essas atividades que são desenvolvidas com os mais velhos e com os mais novos trazem benéficos para ambos, ou só para eles ou só para vocês

Entrevistada: não eu acho que também para nos, la esta esta historia do bebe também me ensinou. De facto eles são pequeninos muito queridos mas temos de os tratar como já gente. E acho que sim é benéfico para as duas partes.

Entrevistadora: que tipo de beneficios para si pessoalmente lhe trouxe

Entrevistada: olhe, começar a ter novamente paciência, a aprender e é isso e os joguinhos com eles, aquela interação com eles. Acho que é muito querido, que vale a pena

Entrevistadora: e eles o que é acha que eles tiraram mais

Entrevistada: não sei isso já não sei. Talvez a educadora mas a gente entra e depois de uma vez ou duas eles já nos conhecem. E dizem bom dia vamos fazer isto vamos fazer aquilo, começam a ganhar à-vontade porque por exemplo eu não pinto o cabelo, tenho o cabelo todo branco e na primeira vez ou segunda eles choram-se por verem o cabelo branco talvez por não estarem habituados, mas depois habituaram-se muito bem e acho que começam a aceitar melhor as pessoas mais idosas

Entrevistadora: e na sua opinião qual das partes aprende mais

Entrevistada: não sei se calhar as duas

Entrevistadora: existe alguma atividade que na sua opinião devia ser desenvolvida entre as crianças e os mais velhos

Entrevistada: nunca pensei nisso

Entrevistadora: não precisam de ser com os seniores, mesmo com os pais ou com ate adolescentes, que os miúdos que exista alguma coisas que devesse...

Entrevistada: talvez eu convivo muito com uma sobrinhita minha que tem 5 anos e se eu não me imponho um bocado, ela manda em mim, e exige de mim, ela manda em mim, manobra-me. Acho que sim, e acho que isso tínhamos de aprender nos adultos a saber lidar com as crianças nesse sentido, para elas nos obedecem também, e nos sabermos por as regras que elas tem de ter. Porque acho que têm. Mas saberem por como agora é moda. Não se pode ralar, não se pode dar uma sapatada. Dei uma sapatada que acho que foi na hora, ela para comer é um castigo, eu estava a dar-lhe de comer, eu não quero, come mais um bocadinho, come não sei que, e ela atira-me com o que tem na mão, e eu zas que dei-lhe uma sapatada na mau, nunca mais, ela ficou entupida a olhar para mim, não chorou, claro foi uma sapatada leve mas ela não contava com aquela minha reação. Nunca mais ela me fez aquilo nunca mais. Quer dizer eu acho que sim que

devíamos aprender este tipo de coisas, como transmitir as crianças os valores que elas tem de ter. Eu sou antiga se calhar não sei.

Animadora

Entrevistada: eu acho que é uma medida nova que tem surgido, e acho bastante importante, e acho que se bem a perder ao longo dos anos um bocadinho o respeito entre jovens crianças e seniores, tanto de um lado como do outro. Nos fazemos projetos que integram as duas gerações, e acho isso mesmo muito importante nos dias de hoje

Entrevistadora: Por exemplo nas inscrições, aqui se calhar está mais ligada aos seniores. Nas inscrições dos seniores, ou não tem influência nenhuma o facto de vocês desenvolverem estas atividades. As atividades intergeracionais é um dos motivos porque eles se inscrevem ou não está ligado

Entrevistada: eu acho que sim, porque principalmente as senhoras já não têm contacto com crianças a muitos anos, já não tem netos pequeninos a muitos anos e é uma alegria para elas quando há este tipo de projetos que envolve as duas gerações

Entrevistadora: quais são aqueles que demonstram mais entusiasmo, quando desenvolvem as atividades, quais são aqueles que demonstram mais entusiasmo, as crianças, os idosos, é igual.

Entrevistada: eu acho que depende da atividade que for, por exemplo eu acho que se for uma história, o sénior acaba sempre por se entusiasmar mais, porque tem aquele bocadinho para ler antes e depois ao apresentar consegue ver as reações diferentes ate em diversas salas diferentes. Quando é por exemplo uma atividade de culinária ou quando é uma atividade de pintura e os seniores têm que acompanhar as crianças, aí já são as crianças eu acho que aí então são as crianças que se empenham mais e se alegram mais

Entrevistadora: todos os seniores do clube sénior participam nas atividades intergeracionais?

Entrevistada: não, normalmente são sempre os mais velhos, porque os mais novos geralmente vêm ca, alguns ate trabalham, deixam aquele bocadinho do trabalho pedem um bocadinho de folga, vêm para ca têm a aula e vão para casa

Entrevistadora: e os que participam é porque motivos

Entrevistada: é assim geralmente são atividades completamente diferentes que eles não encontram em mais lado nenhum, depois é aquele tal contacto com a pequenez dos nossos meninos que eles adoram. Às vezes também são atividades exteriores que eles gostam bastante e aproveitam. Acho que são dentro do plano que nos temos aqui acabam por ser atividades completamente diferentes ate porque as levam ao outro lado, normalmente trazem as crianças à sala deles e acho que é mais por aí.

Entrevistadora: já mostrou que acha importante a realização dessas atividades, e quis são as vantagens que trás tanto para os seniores como para as crianças?

Entrevistada: é assim eu acho que tolerância principalmente, de um lado e do outro, e consciência do que a humanidade se esta a tornar e do que ela é porque eu acho que no caso das crianças eles estão habituados a ver um dois avos ou dois pares de avos no máximo e sabem que têm de ter respeito por aquelas pessoas porque são pessoas da família, mas se calhar cá fora quando começam a crescer já não é bem isso que nós nos apercebemos na sociedade atual e acho que também faz parte de uma boa educação. No caso dos seniores acho que é mesmo a nostalgia,

que eles não têm há muito tempo e o sentirem-se valorizados, ou revalorizados por aquilo que não podem fazer há muito tempo

Entrevistadora: por exemplo para as crianças isto apoia no desenvolvimento deles, ou é só mais uma atividade lúdica ou ajuda no próprio crescimento e no próprio desenvolvimento das crianças

Entrevistada: eu acho que é um papel fundamental no desenvolvimento das crianças sem dúvida

Entrevistadora: na sua opinião quem é que beneficia mais deste contacto os idosos ou as crianças?

Entrevistada: uma pergunta difícil, eu passo mais tempo com os seniores, eu acho, também vou puxar a brasa para a minha sardinha mas eu acho que são os seniores, porque têm mais consciência daquilo que se está a passar e da oportunidade única que estão a ter.

Entrevistadora: diariamente com o seu trabalho de que forma é que tenta desenvolver esta educação intergeracional?

Entrevistada: normalmente é promovendo estas atividades e apoiando de um lado e do outro ajudando a organizar

Entrevistadora: existe assim alguma coisa no âmbito intergeracional que gostava de fazer assim proximamente?

Entrevistada: eu adoro as atividades que eles têm as nível artes plásticas, acho super interessante adoro ver por exemplo numa atividade de pintura os seniores a ajudar a misturar as cores, ajudá-los a traçar uma linha definida do projeto principio ate ao fim, porque mesmo para eles é muito difícil porque uma coisa normalmente não esta dentro da área deles eles já saem fora do quotidiano deles para fazerem isto ca e incluir as crianças aqui acho que é muito benéfico.

Diretora Técnica

Entrevistadora: Na sua opinião, tanto os seniores como as criamosas existe alguma motivação por se desenvolverem atividades interjecionais. É esse um dos motivos pelos quais eles se inscrevem aqui? Ou não tem nada a ver

Entrevistado: É assim eu acho que em primeiro logra talvez o que os leve a inscreverem-se ca seja manterem realmente uma vida ativa apos a reforma, agora, também a muitos seniores que quando vem para ca que dizem que preferem vir para ca do que ir para a universidade sénior porque nos aqui temos as crianças e sabem que a algum contacto com as crianças. E dizem também que o nosso ambiente é mais familiar do que o da universidade sénior, eles fazem esta comparação, apesar de haver atividades que há aqui e há la na universidade sénior que é aqui perto eles preferem vir para aqui porque temos as crianças e sabem que há um contacto próximo com as crianças dizem eles que realmente acham que o ambiente que é melhor

Entrevistador: e no desenvolver destas atividades porque já percebi que se desenvolvem muitas agrada a todas as pessoas?

Entrevistado: é assim a participação nas atividades intergeracionais é livre. Quando pergunta se agrada a todas as pessoas é a todos os seniores ou a funcionárias.

Entrevistador: a todos os seniores, crianças, funcionários, técnicos

Entrevistado: utentes e técnicos é isso pronto. Em termos de equipa técnica nunca houve qualquer tipo de reação da pessoas não gostarem alias eu acho todas as minhas, todas as pessoas que desata equipa, da minha equipa, seja a senhora das limpezas, seja uma educadora, seja uma auxiliar da ação educativa, seja a assistem-te social até a direção toda a gente acha que as atividades intergeracionais são uma mais-valia e a intergeracionalidade faz parte dos valores desta instituição não sei se já teve

Entrevistador: sim, sim, sim

Entrevistado: aceso a missão visão e valores mas faz parte e os valores desta instituição foram escolhidas por todas ou seja quando nos estamos a construir os valores das gerações quais seriam os valores os princípios das gerações, foram as nossas colaboradoras foi toda a nossa equipa técnica que escolheu todo o principio da intergeracionalidade ou seja acho que quanto a quipá quanto ao pessoal que ca trabalha toda a gente reconhece como uma mais-valia por um lado do ponto de vista das crianças as crianças gostam mitos das atividades com os seniores eu posso-lhe dar o exemplo de que no pré-escolar 2 que a dona Bina que é a mesma senhora que já vinha brincar com eles o ano passado eu poso-lhe dizer que foram os meninos no inicio deste ano letivo que disseram a educadora ou que disseram a educadora “quando é que bem a dona Bina” e quando a educadora lhes disse quando é que ela vinha quiseram logo escrever no mapa no calendário da sala ou seja foram eles que se lembraram falta aqui qualquer coisa falta a dora bina e acho que os meninos gostam bastante e reagem muito positivamente e as vezes no cado da cresce podíamos achar que eles iriam estranhar mas não as vezes eles fazem atividades de culinária de histórias ou outras e eles nunca estranharam sempre reagiram muito bem. E em relação aos pais que também é interessam-te eles consideram isso uma mais-valia eu posso partilhar consigo que nestes anos já estamos neste projeto desde 2010 eu só tive um pai que de

um menino de cesse que reagiu negativamente porque ele interpretou as atividades intergeracionais como o filho estar com um estranho então nos explicamos-lhe como é que era e desconstruímos essa ideia porque os pais exão mesmo uma mais-valia e acreditam mesmo nisso relativamente aos seniores como eles só se inscrevem e só participam nestas atividades quem quer nunca existe a opção de trabalharem contrariados, ou seja aqueles que achoa que ou não se sem tem a vontade com as crianças ou por alguma coisa que aconteceu na sua vida que não querem participar eles não participam e isso é deixado totalmente ao critério deles ate porque quando estes projetos da intergeracionalidade começaram foram feitas sessões com os seniores e o projeto foi apresentado aos seniores foi lhes apresentados quais eram os objetivos o que se pretendia e ou seja veio quem realmente queria

Entrevistador: e entre os seniores e as crianças quando estão a desenvolver as atividades quais são os que demonstram mais entusiasmo

Entrevistado: eu não lhe consigo assim

Entrevistador: é igual

Entrevistado: depende, eu acho e ambos se entusiasmam muito o que acontece é que por exemplo eu acho que ambos se tivéssemos a falar aqui de envolvimento eu acho que ambos estão implicados e envolvidos, as vezes o que acontece é que por exemplo as vezes no início os seniores tem algum receio de como fazer de como dizer de como se aproximar e os meninos vão logo todos entusiasmados e invadem e chegam ate eles mas rapidamente isso essa insegurança acaba por passar eu acho que ambos se envolvem e se entusiasmam nas atividades de igual modo

Entrevistador: na sua opinião pessoal e como técnica também qual é a importância destas atividades

Entrevistado: olhe primeiro eu tenho uma visão de que nos vivemos em comunidade, e em comunidade nos não fechamos pessoas gavetas. Não fechamos os meninos de 2 anos numa gaveta, os 3 noutra, os de 4, os pais para um lado e os avos para outro. Eu acredito muito muito do principio da comunidade e no sentido de comunidade, por isso é que as nossas salas por exemplo do pré-escolar são heterogéneas, numa família nos não dividimos as coisas por gavetas, não dizemos que a sala é do pai ou da mãe, que a cozinha é do filho de 3 anos e desculpe a expressão a casa de banho é, ou seja, nos não estamos divididos, nós vivemos num sentido de comunidade e de família e eu acredito que as instituições deveriam ter este principio de comunidade e de relação e por isso não faz qualquer sentido para mim que continue a existir nas instituições aquela questão de que ali é o lar de idosos os, ali é o centro de dia e ali é o infantário ou a creche ou o jardim-de-infância, isso não faz qualquer sentido para mim, por isso quando em 2009, no ano de 2009 fui eu que tive o desafio de criar o centro comunitário e fui eu que criei o projeto do clube sénior e depois na altura contratamos a Cristiana, para ser a técnica do clube sénior. Quando eu criei esse projeto a questão da intergeracionalidade já estava presente, já estava presente porque eu acredito neste sentido de comunidade e eu acredito que numa...eu acredito numa coisa que é nós vivemos e estamos numa instituição como um todo, mesmo quando eu fui educadora, eu não sou educadora da sala X, eu sou educadora da instituição, e duma instituição que faz parte de uma cidade, e de uma comunidade e por isso isto sempre esteve muito presente para mim e não faz qualquer sentido para mim, que se

afastem as gerações, assim como não faz qualquer sentido, para mim que se dividam tão, tão quase que, rigorosamente os meninos por idades, não faz sentido, nós somos um todo, nós relacionamo-nos com pessoas de diferentes gerações, diferentes idades com diferentes personalidades e é isso que humanamente nos faz crescer e tornarmo-nos melhores. Não sei se respondi a sua pergunta?

Entrevistador: Sim. Sim. Existe benefícios, já percebi que na sua opinião existem benefícios para todos, mas existe alguém que beneficia mais com estas atividades?

Entrevistado: eu não acredito muito na questão de que alguém beneficiar mais, porque é assim, eu acredito que estas atividades beneficiam ambas as gerações naquilo que se chama a formação pessoal e social de cada um, naquilo que tem a ver com aquilo que somos enquanto pessoas e enquanto cidadãos, ou seja, agora os benefícios são diferentes, isso são, mas agora que as atividades são mais benéficas para os seniores e para as crianças, é a minha opinião pessoal, eu não acho que a questão se coloque nesses termos, para mim, de um beneficiar mais que o outro, agora são diferentes porque eles estão em fases diferentes da vida deles.

Entrevistador: E para terminar existe alguma atividade, quer estejam a programar, que acharia importante desenvolver neste âmbito?

Entrevistado: Diferente, atividade diferentes. Sara é assim nós temos um conjunto de atividades que já temos vindo a fazer ao longo destes anos o que acontece é que em equipa, nós fazemos uma coisa cá na instituição que é, na primeira quarta-feira de cada mês, há uma reunião com toda a equipa técnica e é, ou seja, isto tem a ver com o nosso sentido de comunidade e de intuição. Ou seja, pelo menos uma vez por mês, à quarta-feira nos fazemos uma reunião com todas as educadoras, a assistente social, a animadora cultural e toda a equipa de coordenação, porquê, pelo tal sentido de comunidade e de instituição e o que acontece é que é aí que as educadoras a Cristiana e agora Maria João e a Clara, elas vão dando feedback de olha esta atividade funciona esta atividade não funciona surgiu a ideia desta atividade e vão surgindo projetos e vão surgindo ideias, por exemplo, eu vou-lhe dar um exemplo de uma atividade que já fizemos todos os meses e que agora não fazemos, que é as receitas da avó, nós já fizemos as receitas da avó uma vez por mês, só que o que é que sentimos, sentimos que aquela atividade não era muito espontânea, ou seja, era uma atividade que não surgia naturalmente, os projetos entre seniores e crianças, não surgia porque nós achávamos que era uma boa e bonita e que tinha uma intencionalidade mas depois chegávamos ao terreno, e apesar de haver interação, as vezes não sentíamos aquele entusiasmo, tanto quanto queríamos, e então acabamos por perceber enquanto equipa, que se calhar não íamos continuar com essa atividade todos os meses mas quando os meninos tivessem um projeto na sala, quando as seniores nos workshops de culinária fizessem alguma coisa que pudesse ter interesse para os meninos aí sim ia surgir e aí sim planeamos. Enquanto as histórias da avó, estão desde o início, e é das atividades que se vêm mantendo, o ano passado os passeios, eu não sei se os meus colegas já partilharam consigo, mas o ano passado nós fizemos passeios com os bebés e os seniores, elas partilharam consigo?

Entrevistador: sim, sim

Entrevistado: nessa altura foi maravilhoso ver a relação deles uns com os outros, e os pais dos bebés deixarem que outras pessoas levassem os seus filhos a passear ao parque da cidade, isto

implica uma confiança muito grande, implica que os pais confiam na instituição ao ponto de deixar que a educadora saia para a rua cheia de carrinhos atrás mas quem leva os carrinhos, são as seniores, quem vai com os carrinhos são as seniores, ou seja, os projetos vão surgindo. Os projetos vão surgindo um pouco espontaneamente e da real necessidade, se a uma coisa que me orgulha sara, nos não trabalhamos para inglês ver, nos não trabalhamos para fazer show off e não é assim que queremos trabalhar se nós fazemos uma coisa, se nos fazemos uma atividade, nos fazemos realmente porque acreditamos que é importante. Seja para os seniores, seja para as crianças seja para a nossa equipa, é importante, é importante para alguém, principalmente para os nossos utentes, para as nossas crianças e os nossos seniores. Para projetos para futuro, olhe, nos vamos fazer agora uma candidatura, não sei se falou com a Cristiana agora, mas isto foi, eu ao bocadinho tive a falar com a Cristiana e é uma coisa que nos as duas vamos ter reunião, terça-feira, eu a Cristiana e a Maria João e esta mesmo em cima da mesa e nos vamos agora pensar para agora na terça-feira nos sentarmos. Esta aberta uma candidatura do BPI sénior e nos ao bocadinho eu e a Cristiana tivemos a conversar sobre que candidatura iríamos fazer este ano. E nos vamos fazer uma candidatura no âmbito da promoção do bem-estar físico, social e emocional, ou seja, vamos trabalhar a componente física, de saúde física digamos assim, mas também a questão da saúde emocional tudo isso e eu posso partilhar consigo que a candidatura que nos vamos subter neste momento ao nível do bem-estar físico nos vamos trabalhar mais as componentes da atividade física e motora, sensorial, yoga, pilates, ginástica etc. mas ao nível da componente do bem-estar social e emocional o nosso projeto vai incidir nas atividades intergeracionais pela relação social e pelo renascer da relação intergeracional que a nossa sociedade começa a perder um pouco. E este é o projeto que temos em cima da mesa, ou seja, nos vamos tentar apresentar este projeto ao BPI, ao banco BPI, através do projeto BPI solidário e perceber se conseguimos algum apoio financeiro para desenvolvermos estas atividades e também para surgirem novas

Auxiliar

Entrevistada: eu faço algumas vezes, porque eu sou a professora de ginástica dos seniores, eu faço algumas vezes a aula intergeracional, principalmente com estes mais velhinhos do pré escola. Eu acho que Tanto da parte das crianças como da parte dos seniores eles adoram porque as seniores adoram ajuda-los a fazer as coisas e eles também se sentem importantes pelas seniores ajudar. Ou seja eu acho que no fundo é gratificante para as duas partes, porque elas gostam muito do contacto com as crianças

Entrevistadora: mas na sua opinião alguns deles, tanto os seniores, mais os seniores se calhar do que as crianças, por existir aqui na instituição atividades intergeracionais isso influencia ou não a inscrição das próprias pessoas na... ou não se consegue aperceber disso

Entrevistada: eu acho que não isso que influencia, mas eu acho que a partir do momento em que começamos a ter, nem sempre desde que o clube sénior abriu começamos a ter estas atividades, desde que começamos a ter, eu acho que eles têm mostrado cada vez mais a disponibilidade para, ou seja, eles quando se vêm inscrever não têm sequer logo esse conhecimento e procuram mais a fonte para eles e não destas atividades intergeracionais, mas eles gostam bastante quando são convidados

Entrevistadora: na sua opinião quais são os que demonstram mais entusiasmo, as crianças ou os seniores?

Entrevistada: depende dos seniores, as crianças demonstram sempre, as crianças adoram ter pessoas diferentes na sala para brincar também acontece isso. Depende dos seniores, por exemplo a sénior que vem aqui a sala ela adora, ela vai para o parque ela corre com eles, ela mostra uma disponibilidade total e uma entrega total. Quando ca bem a senhora que conta as histórias é 5 estrelas, ela adora também contar, tem uma interação com eles fora do normal. Depende dos seniores

Entrevistadora: os seniores que participam e que se voluntariam para vir contar as historias e brincar sabe-me dizer quais são as motivações destes para participar

Entrevistada: não

Entrevistadora: não conseguiu aperceber-se se há alguma motivação

Entrevistada: não isso eu não sei

Entrevistadora: para si qual é que acha que é a importância da realização destas atividades, se acha que existe alguma importância.

Entrevistada: eu acho que existe importância, pelo facto de receberem carinho parte a parte, as crianças conseguem acarinha-los muito dar e se calhar muitos deles ainda não têm netos, ainda não têm aquela ligação com crianças e se calhar recebem isso da parte deles e eles também adoram receber o carinho e ajuda, é mais a ajuda

Entrevistadora: e acha que o desenvolvimento destas atividades apoia no desenvolvimento da própria criança e do sénior

Entrevistada: sim, sim

Entrevistadora: no processo de crescimento

Entrevistada: sim, eles trazem coisas novas no fundo e ensinam coisas novas a eles e eles adoram isso tudo que é novo, tudo que é novidade eles adoram, e experiencias de vida também.

Entrevistadora: com essa troca de experiencias existe alguém que beneficia mais, beneficiam ambos ou os seniores beneficiam mais as crianças beneficiam mais.

Entrevistada: eu acho que acabam por ser mais os seniores, porque os seniores é que gostam mais de se mostrar de contar de fazer parte, as crianças eu acho que é mais de momento, se calhar daqui a algum tempo já se esquecem e isso nos seniores fica sempre

Entrevistadora: e de que forma com o seu trabalho diariamente consegue contribuir para o desenvolvimento desta educação intergeracional

Entrevistada: foi o que eu acabei de dizer a pouco, eu faço a aula, tento procurar fazer a aula intergeracional, ou seja fazer jogos, eu faço sempre, quando faço a aula em conjunto, eu procuro sempre jogos que dê para ambos, e são nomeadamente os jogos tradicionais, o jogo do lencinho, o do mata, o puxar a corda eu monto sempre o género de uma gincana com esse tipo de jogos e formo equipas e eles adoram

Entrevistadora: e participam

Entrevistada: sim bastante

Entrevistadora: e tem entusiasmo quando participam

Entrevistada: sim tanto os seniores elas estão-me sempre a dizer “quando é que vamos fazer a aula com os meninos, quando é que vamos fazer a aula com os meninos” mas eles também, as crianças também adoram

Entrevistadora: ao bocado referiu que havia seniores que não gostavam tanto de participar. Sabe porque é que eles não gostam?

Entrevistada: não, não sei, ate porque eu apercebo-me isso se calhar noutras aulas, da minha aula as minhas alunas elas gostam todas e algumas até criam mesmo carinho. Agora das outras partes já não sei, só posso falar da minha

Educadora de infância

Entrevistadora: Na sua opinião, os seniores ou as crianças algum deles escolhe inscrevem-se nesta instituição por existir atividades intergeracionais

Entrevistada: penso que não, porque por exemplo os seniores não tenho muita perceção os motivos que os levam a inscrever ou não, mas pelas crianças eles quando vem inscrever não falam sobre isso, acho que não têm grande conhecimento que esse tipo de trabalho é feito, quando se vê inscrever ou então também não são essas os critérios que influenciam ou não. Isso não

Entrevistadora: quais são as atividades como educadora as crianças mais gostam de fazer

Entrevistada: com os seniores?

Entrevistadora: de modo geral

Entrevistada: uma vez que estamos a falar dos seniores eu tenho vindo a notar que as crianças têm cada vez mais a proximidade com os seniores e a nível afetivo acabam por criar uma relação muito próxima com eles. Por exemplo com a dona celeste que bem contar a história é um momento que se nota que eles ficam contentes por ver a dona celeste, por saber que ela vai contar uma história por isso elas gostam, nota-se que gostam muito desse tipo de atividades. Por exemplo foram ao clube sénior agora há pouco tempo participar na aula de pintura e vieram todos contentes a dizer “ah este paninho foi a dona não sei quantas que me ajudou ” e nota-se que esse gosto por trabalhar com os seniores vai aumentando ou pelo menos tem vindo a aumentar. Eles começam por exemplo a incluir os seniores na, por exemplo quando têm alguma duvida ou quando querem fazer alguma pesquisa. Eles começam a dizer já, até agora só diziam por exemplo “os meninos dos centros educativos que sabem muitas coisas “mas agora já dizem podemos perguntar aos seniores, ou podemos perguntar aos pais ou aos irmãos. Mas já incluem os seniores nestas atividade. E outra coisa que eles adoram e isso faz mesmo, é mesmo o melhor dia do mês, que é quando vem o sénior, a dona dina estar a brincar com eles na sala

Entrevistadora: por exemplo pela parte dos seniores acha que existe esse entusiasmo de que fala das crianças?

Entrevistada: alguns, nem todos mas alguns. E também procuramos também trabalhar com esses que transmitem gosto e interesse. Porque pronto há outros que não gostam tanto e isso nota-se e Nota-se o envolvimento mesmo dos seniores e a proximidade que eles conseguem com as crianças e se for um sénior que realmente esteja disponível e que goste deste tipo de atividades e das crianças, gostem das crianças

Entrevistadora: e por exemplo já conseguiu perceber, por exemplo as motivações que levaram os seniores a escolher porque por exemplo a dona celeste quando a dona celeste quando vem contar as historias, ela vem porque quer, é voluntaria.

Entrevistada: sim ela vem porque quer mas também por exemplo a dona celeste já teve ca um neto e isso acaba por ajudar. Eu também já conhecia a dona celeste, porque era avo de um menino meu, ou seja, tenho mais a vontade com ela já a conhecia, sabia que a família dela tinha algum jeito para dramatização, contar histórias, ou seja, já tinha esse conhecimento prévio. Mas os seniores eu não consigo conhece-los e saber aos certos quais são as motivações. O que eu consigo

perceber é que e isto a Cristiana e a maria João é que nos dão esse feedback, é que nos diz esta senhora tem um neto e tem muito jeito para o neto, esta senhora gosta muito de crianças, elas é que dão esse feedback porque eu não conheço os seniores a esse ponto. Ou dizer estas seniores gostavam de fazer uma aula conjunta, isso é a Cristiana. Eu não consigo perceber as motivações, normalmente é porque já tem netos ou foram professoras primárias, ou professora do primeiro ciclo e porque tem algum jeito, pelo menos por aquilo que eu fui recebendo

Entrevistadora: e na sua opinião qual é a importância, tanto para os idosos como para as crianças, no seu caso mais para as crianças na realização destas atividades

Entrevistada: importância pelo respeito pelo outro o reconhecimento que os seniores sabem e tem conhecimentos que podem partilhar. Há trocas interessantes, estas interações acabam por ser interessantes, também dá o sentimento á criança de ter um apoio, que os seniores nos podem ajudar eles gostam de brincar, não só com os colegas mas também com outros adultos e os seniores acabam por ser companheiros de brincadeira

Entrevistador: Então na sua opinião acha que apoia no desenvolvimento das crianças

Entrevistado: Sim sem dúvida. Sem dúvida o respeito, lá está eles fazem deles quase como uns avós e todos os avós tem uma importância fundamental no desenvolvimento de uma criança e têm outras perspetivas partilham outras experiencias que nos não temos e eles têm pela idade que têm e partilham outro tipo de experiencias

Entrevistador: e na sua opinião todos beneficiam, os seniores beneficiam mais, as crianças beneficiam mais desta partilha?

Entrevistado: eu penso que sim, os seniores que realmente gostam de trabalhar com crianças de estar com elas, eu acho que sim

Entrevistador: mas não acha que uns beneficiam uns mais do que outros ou é uma partilha de igual para igual?

Entrevistado: não sei isso já é um bocadinho mais complicado, mas não sei, mas por exemplo estou-me a lembrar de vários teatros que nos já fizemos, os meninos do pré-escolar, teatros, concursos de dança em que os seniores vieram assistir ou seja, foram o publico e eles adoraram porque primeiro é um momento de espetáculo, de lazer e também por perceberem a capacidade que as crianças têm porque de facto essa relação é um bocadinho ambígua uma vez que nos vamos, quase que abusamos dos seniores para ir a aulas de pintura deles para ir a aulas de ginástica deles mas nos também fazemos isso, que é trazê-los a sala, por exemplo tivemos seniores que já assistiram a um casamento na sala e isso para elas mostram entusiasmo e gostam de ver esse tipo de atividades ou seja é a forma de nos retribuirmos ou pelo menos nos adultos com intensão de forma intencional de retribuirmos o que ele nos dá é com espetáculos é com o nosso contributo com aquilo que as crianças sabem fazer agora acho que elas também ganham por estarem em contacto direto com as crianças e aprender com elas, e essa riqueza de se sentirem valorizadas de sentir que podem contribuir, ao contribuir estão a ajudar as crianças mas também estão a ajudar a elas próprias, porque isso também é bom para elas certo. Para se sentirem ativas, para se sentirem reconhecidas e penso que é dessa forma que elas lucraram

Entrevistador: como educadora como é que acha que contribui para este processo de educação intergeracional

Entrevistado: envolvendo as seniores a medida que, por exemplo eu não gosto de programar nada, de ter uma vez por mês culinária, uma vez por mês isto, uma vez por mês aquilo, acho que não faz sentido para as crianças e mesmo para os seniores, o que eu faço é havendo um projeto havendo uma oportunidade uma atividade que eu ache que podemos incluir as seniores ou que fazia todo o sentido convidar as seniores, aí eu tento fazer essa ponte com a Cristiana e ver o que é que podemos fazer juntas. Não há obrigação, eu gosto de incluir as seniores quando acho que é pertinente e o brincar foi uma coisa que no ano passado teve muito sucesso pela pessoa que é pela dona Dina porque? Porque a dona Dina é capaz de ir para o parque com eles brincar e andar a correr atrás deles ou seja envolve-se e acho que ela também gosta. E lá está o que é que eu faço para promover isso, no final do ano faço desenhos com eles, agradecemos a dona Dina é sempre importante esta parte do agradecimento, reconhecimento mesmo para elas, agradecer o contributo delas e já me perdi. Estava a dizer o que é que eu faço é tentar incluir da melhor forma, de uma forma contextualizada, uma forma natural, se vamos fazer uma coisa muito difícil, por exemplo vamos fazer uma árvore, fizemos uma árvore de natal com fio com cola é muito difícil de fazer quem é que nos pode ajudar, eles dizem logo os seniores, os pais por exemplo também, ou seja, então vamos pedir aos seniores eles ajudam-nos e convidamos e os seniores vem a sala e pronto e é dessa forma contextualizada que procuro ter uma relação com eles, ou nas festas também

Entrevistador: neste momento lembrar-se-ia de alguma atividade que acharia importante para desenvolver esta educação intergeracional

Entrevistado: lá está uma atividade

Entrevistador: uma atividade um momento

Entrevistado: lá está eu acho que as coisas têm que acontecer, não pode ser provocadas percebe, não podemos agora há o dia da família e vamos fazer um picnic. Não sei, percebe o que eu quero dizer, se estamos a fazer um teatro e os meninos querem convidar os seniores, faz sentido e não ter que estar nada marcado o convite, esse espontâneo acho que acaba por correr muito melhor, agora uma atividade, acho que sim que podemos por exemplo fazer, participar, quer elas nas nossas atividades como nós nas delas, por exemplo, participar numa aula de dança delas, elas virem a nossa aula de ginástica haver mais esse tipo de trocas, mas lá está tem de se proporcionar não pode ser na imposto. Agora atividades às muitas coisas que se pode fazer mas isto é uma coisa que vai surgindo.

Animadora sociocultural

Entrevistador: De modo geral acha que os idosos que é principalmente a sua área, inscrevem-se na instituição por saberem que existe atividades intergeracionais

Entrevistado: Sim

Entrevistador: Quais são as atividades que eles mais gostam de fazer?

Entrevistado: É portanto, informática dança, pintura e yoga

Entrevistador: e em todas as atividades quais são os maiores elogios e onde eles têm mais críticas

Entrevistado: portanto os maiores elogios são as iniciativas diferente todos os anos em que diversificamos novas atividades para os seniores em termos de ateliês, também os passeios, as atividades festivas como o magusto, o carnaval, o dia da mulher que de há 2 anos para cá temos feito e é uma das atividades principais da nossa associação. Relativamente às críticas são poucas talvez a falta de mais espaços, como um bar para os seniores lancharem e uma sala de espera também que ainda não existe

Entrevistador: nesta instituição desenvolvem-se muitas iniciativas no âmbito intergeracional, na sua opinião isto agrada a todos os participantes tanto seniores como crianças

Entrevistado: sim as atividades intergeracionais são um dos pontos fortes da nossa associação, na minha opinião agrada a todos tanto aos mais novos como aos mais velhos, no entanto estas as atividades são planeadas no início do ano para o decorrer do ano letivo

Entrevistador: e quais são aqueles que demonstram mais entusiasmo na participação das atividades

Entrevistado: a é assim todos apresentam grande entusiasmo mas os mais novos é um interesse mais acentuado

Entrevistador: existem, quais são aqueles que querem participar mais, e existe alguém que não participa

Entrevistado: olhe é assim normalmente existe alguns seniores do sexo masculino que esses não participam é muito raro porque não tem vocação e não se sentem tão à vontade para lidar com os jovens depois no geral as mulheres gostam todas

Entrevistador: e quais são as motivações para participar, aqueles que participam porque é que participam

Entrevistado: as minhas motivações

Entrevistador: não as deles

Entrevistado: as deles, são muitas principalmente algumas seniores que já foram por exemplo professoras primárias ou educadoras gostam ainda de passar aqui ali um pouco do que aprendiam e faziam com os miúdos passar a estes mais novos

Entrevistador: na sua opinião qual é a importância da realização de iniciativas deste género

Entrevistado: a importância é muita é como já referi na questão anterior é muita, a iniciativa mais importante a um ver na associação em termos de atividade intergeracional é por exemplo os contos os contos da avó acho que são muito importantes

Entrevistador: e neste momento qual é o seu papel no desenvolvimento destas atividades é a própria criação delas já percebi que implementa algumas

Entrevistado: sim a minha motivação é essa é implementar algo por exemplo que as seniores por exemplo na sua profissão valorizavam e passar transmitir esses conhecimentos agora aos mais novos

Entrevistador: na sua opinião quem é que beneficia mais com estas atividades

Entrevistado: sem dúvida que eu acho que são as seniores. Porque elas são conseguem sentirem-se valorizadas e ao transmitir esses conhecimentos não é que as criamosas também não sintam mas a meu ver acho que são as seniores

Entrevistador: e para terminar acha que existiria alguma atividade que gostasse de desenvolver aqui na instituição neste contexto

Entrevistado: olha por exemplo os jogos tradicionais hoje em dia não é muito implementado nos infantários é tudo mais a ver com a tecnologia por exemplo jogos tradicionais que as seniores fazem nos seus tempos de escola acho que devia ser mais implementado e os contos antigos também.

Anexo III - Tabelas de análise

Crianças

Nome	Sexo	Atividades	Sentimentos	Interação/Objetivos	Benefícios		Atividades Propostas
					Crianças	Seniores	
Mariana	Feminino	Brincar nas áreas “Brincar no Parque, brincar, comer e lanchar no refeitório”	Gosta quando os idosos vêm a sala	Com os idosos “Gosto de brincar nas áreas e brincar no parque” Na sua opinião os idosos gostam e ficam contentes	Aprende com as crianças a brincar com os amigos e a contar Histórias	“Aprendi a fazer flores em plasticina” “Aprendi a servir ao restaurante”	“Fazer o pai em plasticina”
Matilde	Feminino	“jogar ao caça gelo” “Brincar no Parque”	Gosta quando vêm pessoas de fora.	Aprende coisas mas não se lembra o quê. Acha que os idosos gostam muito de ir a sala. Gostei muito: “quando fizemos as arvores” “as pinturas de giz” “ensinei a música das janeiras”	Para a criança ambas aprendem e ambas ensinam. Deu vários exemplos.		“Sim, uma pessoa em pé”
Carolina	Feminino	“Brincar” “gosto de contruir”	Gosta muito quando a sénior vai contar histórias	Refere a ida dos seniores à sala ler livros. A criança afirma que não aprende nem ensina nada aos seniores.	Não refere nenhum benefício para nenhuma das partes.		Não menciona nenhuma atividade
Maria Inês	Feminino	“De brincar aos pais e às mães e brincar aos animais”	Gosta que os seniores vão à sala, mas não sabe se eles gostam de ir lá. Mas afirma que os seniores estão felizes lá.	Artes e ginástica com os seniores. “eles brincam connosco”	Sabe que aprende coisas mas não sabe referir quias	Aprendem com os mais novos	Refere que já fez muitas coisas mas não sabe mais

Duarte	Masculino	“Jogar futebol e jogar monopólio”	Gosta de estar com os idosos e acha que eles também gostam de estar com as crianças. Diz ser bom para os dois	Com os idosos adora fazer pinturas	Aprendem a pintar melhor	Aprendem coisas “sim, às vezes quando nós ensinamos”	Jogar jogos de tabuleiro
---------------	-----------	-----------------------------------	--	------------------------------------	--------------------------	--	--------------------------

Técnicas

Técnicas	Opinião sobre intergeracionalidade	Atividades/Preferências		Benefícios		Contribuições	Propostas
		Sénior	Criança	Sénior	Criança		
Auxiliar	É muito bom, ajuda a criar equipas. Ajudam e compreendem	Nem todos gostam. Brincar, contar histórias	Demonstram sempre entusiasmo Adoram aprender	Recebem carinho. Adoram ensinar Sentem-se agradecidos	Recebem carinho e ajuda dos seniores. Sentem-se importantes Desenvolvem novas aprendizagens	Aula de ginástica intergeracional	—
		Todos adoram. Demonstram cada vez mais interesse					
Técnica de serviço social	São atividades muito importantes	Pintura, yoga, iniciativas novas, passeios e festas	—	Acha que os seniores têm mais benefícios pois tem mais consciência sentindo-se mais valorizados pela transmissão de conhecimento. Não descarta que as crianças não têm benefícios mas não os refere		Implementar alguma coisa que os seniores gostem e apoio a transmissão de conhecimentos aos mais novos	Jogos tradicionais Aprender novas tecnologias. Contos antigos
Educadora de Infância	São importantes para o desenvolvimento das crianças e o seniores sentem-se ativas e envolvidas.	Nem todos estão interessados. Ajuda as crianças e elas próprias	Brincar, ser companheiro. Gostam de ir ao clube sénior	Respeito pelo outro. Trocas importantes Felizes ao participar ou assistir atividades	Ajuda no seu desenvolvimento o “tem uma importância fundamental no desenvolvimento de uma criança e têm	Envolvendo os seniores. Promovendo atividades necessárias “incluir da melhor forma, de uma forma	Devem ser atividades espontâneas, participação mútua, diária integrada em atividades uns dos outros.

					outras perspetivas”	contextualizada, uma forma natural”	
		Cada vez mais interessados neste tipo de atividades		Criam novas relações de afeto. Felizes. Respeito pelo outro. Conhecimentos pelo outro			
Diretora técnica	São uma mais-valia para todos. Faz parte dos nossos valores	Culinária, leitura de histórias. Sentem falta quando não existe	Adoram que lhe leiam historias e que brinquem com eles	Ambos beneficiam na sua formação pessoal e social. Tendo resultados diferentes em cada pessoa, dependendo da fase de vida de cada um.		Realizar projetos e implementar. Colocar à disposição apoios necessários.	Projetos vão surgindo consoante as necessidades de todos os participantes
		Ambos adoram as atividades, integram-se todos de igual forma. Adaptamos dependendo dos gostos de cada um “olhe primeiro eu tenho uma visão de que nos vivemos em comunidade, e em comunidade nos não fechamos pessoas gavetas” Viver em comunidade assim crescemos melhor e tornamo-nos melhores					
Animadora Sociocultural	Uma nova medida, muito importante pois aprende ao longo do tempo o respeito mutuo.	Nem todos Participam		Tolerância, respeito, educação, Papel fundamental no seu desenvolvimento e inclusão Beneficiam mais pois tem mais consciência	Tolerância, consciência, nostalgia, e sentem-se valorizados. Inclusão.	“Nos fazemos projetos que integram as duas gerações” Promovo, organizo e apoio	Mais atividades de artes plásticas
		O entusiasmo vária, vai dependendo das atividades realizadas.					

Seniores

Nome	Instituição	Atividades/ Preferências	Sentimentos	Benefícios /Aprendizagens		Atividades Propostas
				Sénior	Criança	
Leonida	Fui para me manter ativa. Não gosta de todas as atividades. “Suficientes nunca são, nos queremos sempre mais ” Já não faz atividades intergeracionais regularmente	Brincar e contar histórias “Contar historias porque arranjava-se sempre uma forma de dar a volta ao texto e não contar a historia tal qual ela era, tentar levar para aquele lugar”	Enriquecimento pessoal. Muito feliz pelas crianças a reconhecerem na rua. Reconhecida pelo seu trabalho Sente saudades	Aprendeu que algumas coisas não era como pensava. Temos de nos adaptar a eles. Ajuda a lidar melhor com os mais novos, a avançar no tempo e mais paciência.	Aprendem, estão muito atentos, fazem perguntas “ acho que eles vão sempre buscar alguma coisa, a nossa escola de vida a nossa escola de já mais velhos” Ficam com o nosso testemunho	Devia haver mais contacto, pelo menos uma vez por semana
Manuela	Sentia-se sozinha em casa. Aqui participa em atividades e integra-se	Jogos tradicionais Joguinhos Ir para o parque com as crianças	Sinto-me muito feliz aqui. No meio dele sente-se criança	“ é bom para nós que voltamos a ser crianças” “ a gente quando esta ali não vive a vida vive aquele momento e os meninos acho que também ganham assim um bocadinho de afeição a nós não é”	Aprendem como perder o medo “ é bom para os meninos, porque eu também tenho netos, tomara eu que os meus meninos tivessem essa facilidade”	Mais histórias e teatros

Vitória	Sentia-se sozinha. Podia haver mais atividades Gostava de aprender inglês e francês.	Pediu dispensa das atividades intergeracionais por andar doente.	Contente e entusiasmada e os meninos também	Eles ensinam-nos muitas coisas “ estavam lá um pequenino muito querido mas já com 3 anitos 4 e eu disse anda cá bebé anda cá meu lindo, ele olhou para mim muito serio e disse, eu já não sou bebé. Eu fiquei assim oh meu deus tens razão”	“ganhar à-vontade” “a aceitar melhor as pessoas mais idosas”	Nós adultos aprender melhor a lidar com eles “ Quer dizer eu acho que sim que devíamos aprender este tipo de coisas, como transmitir as crianças os valores que elas tem de ter”
----------------	--	--	---	---	---	---

Anexo IV – Texto de observação

Observação Hora da brincadeira

Quando cheguei a sala o sénior já estava na atividade que é chamada a hora do brincar.

As crianças estavam na sala divididos por grupos e colocados nas diversas áreas, as crianças vinham nas diversas áreas pedir ao sénior que fosse para as respetivas áreas. Todos queriam brincar com a sénior e interpelam varias vezes enquanto esta brincava com um grupo de crianças na área da pintura. Em geral todas as crianças da sala pendem a atenção da sénior, mostram os seus trabalhos e solicitam a sua opinião, apesar de não estarem na área onde esta estava a brincar.

A sénior apresenta-se muito calma e sorridente, fala muito com as crianças e pede opinião relativamente aos trabalhos que está a fazer.

A sénior desloca-se para outra área, na área onde ela saiu as crianças ficaram tristes mas ela explicou que esta ali para brincar com todos então tem de passar por todas as áreas. A área para onde esta se deslocou as crianças demonstraram bastante entusiasmo, dando de imediato tarefas para participar num teatro. As crianças dão uma personagem a sénior e dão indicações constantes. As crianças escolheram uma história para depois representa-la, tentavam decifrar a história pelas ilustrações do livro e a sénior auxiliou com a leitura da mesma, assim estão em conjunto a decidir personagens e o que cada uma teria de fazer ao longo da peça.

A sénior referiu varias vez “o que eu já aprendi hoje”.

A sénior no final da peça volta a trocar de grupo e consequentemente de área.

Desta vez passou para a área do quarto, onde as crianças transformaram numa sala de partos e estavam a fazer um parto, onde existia a mulher grávida médicos e enfermeiros. Quando a sénior chegou chamaram-na de imediato para ajudar na realização do parto. A sénior começou a questionar várias coisas às crianças essencialmente o porque de estarem a fazer cada uma das coisas como estavam a fazer. Esta a demonstrar um grande interesse e curiosidade enquanto dava as suas dicas.

Na hora das arrumações a sénior ajudou todas as crianças a arrumar nas diversas áreas e as crianças iam indicado o lugar dos objetos. No final todos se sentaram para assistir a representações de teatros e apresentação dos desenhos e objetos construídos a sénior sentou-se no chão ao lado das crianças. Neste momento houve uma grande agitação pois todos queriam ficar a seu lado. Na apresentação do teatro referiram que a personagem da fada durante a tarde também foi representada pela sénior que os ajudou muito na construção da história, é bom frisar que as crianças indicaram tudo isto sem que lhes fosse colocada qualquer questão. Em todas as apresentações de objetos ou desenhos as crianças referiam que a sénior os ajudou e indicavam o quê.

No final de todas as apresentações foram todos para o parque brincar, a sénior de imediato disse que também ia, uns foram para o parque outros pegaram em brinquedos e jogos que estavam por ali espalhados, outros jogavam a bola e outro grupo jogava a apanhada. A sénior quando

chegou ao exterior deslocou-se de imediato para junto do grupo que jogava a bola, onde estavam 5 meninos, mas depois de a sénior chegar lá juntaram-se logo mais crianças.

Apesar das dificuldades em correr e saltar a sénior fazia-o da melhor forma que conseguia e com grande entusiasmo. Um grupo de 3 meninas veio chama-la para que ela fosse brincar com elas, pedido a que ela acedeu de imediato, formaram um jogo de estafetas.

Observação Hora da brincadeira 2

Chegou a sénior à sala muito feliz a cumprimentar todas as crianças, alguns deles aproximavam-se para dar beijinhos. A maioria fazia perguntas e demonstrava preocupação pela ausência da sénior durante alguns dias devido a problemas de saúde.

A sénior demonstra sempre muita atenção e preocupação por todos.

Na hora de brincar cada um foi para a sua área não se preocuparam com a sénior nem onde ela fica.

Numa mesa com quatro crianças dirigiram-se a sénior e perguntaram se ela queria brincar com eles. Começaram a colocar algumas questões enquanto brincavam.

A sénior ajudava cada um deles focando-se nas dificuldades de cada um tentando ultrapassá-las. Sempre que criavam algo novo mostram a sénior e questionam a sua opinião acerca dos materiais. A sénior respondia sempre muito amavelmente e por vezes surpreendida.

A sénior deu a ideia que poderiam todos construir um bolo pois estava uma das crianças mais a parte, mas ninguém lhe deu ouvidos. A mesma criança que estava um pouco mais quieta também não se manifestou e a sénior dirigiu-se a ela e trabalhou apenas com aquela criança. A sénior auxiliou esta criança que tinha grandes dificuldades de motricidade, muito pouco controlo motor. A sénior apresenta grande calma, paciência. Entretanto a elas as duas juntou-se outra criança do grupo. No final da construção do bolo apresentaram ao restante grupo.

Com este grupo das 4 crianças a sénior dizia muitas piadas, animando e interagindo com eles.

A sénior pediu para as crianças desenharem um palhaço. As crianças tristes disseram que não sabiam. A sénior iniciou ela a desenhar um palhaço com indicações das 4 crianças, no final pediu as crianças que repetissem.

As 4 crianças iniciam a tarefa e a sénior dava uma atenção especial à criança com as dificuldades de motricidade, principalmente para apoiar a desenhar e a não se distrair da tarefa que estava a realizar.

As crianças insistem em que a sénior desenhe outros objetos e construa alimentos em plasticina. Quando a sénior realiza a tarefa todos estão muito atentos e também ajudam. Durante a tarefa está sempre preocupada em perceber se todos participam, é muito exigente com eles, não deixa

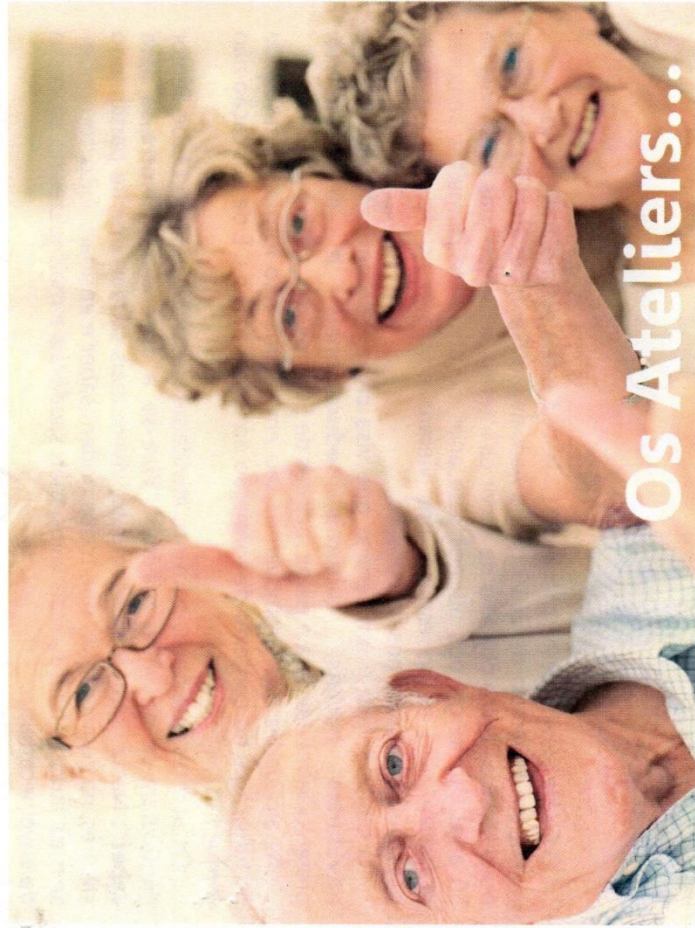
que se estrague material e quer fazer as coisas perfeitas. Vai demonstrando passo a passo as suas construções fazendo explicações sobre a mesma.

A sénior pediu à educadora e à auxiliar que lhe ensina-se língua gestual pois a criança com dificuldades motoras também só comunicava por linguagem gestual e a sénior pediu para aprender, para que pudesse comunicar um pouco com a criança.

A sénior elogia constantemente as crianças e demonstra grande euforia ao realizar as tarefas.

Até ao fim da hora da brincadeira a sénior limitou-se aquele grupo de 4 crianças.

Anexo V – Documentos de análise



Informática



Pintura e Decoração de Materiais





O que dizem por aí...

"O meu nome é Mayra Teixeira e faço voluntariado na associação gerações através da YUPI - youth union of people with initiative.

O ano passado lançaram-me o desafio de dar aulas de inglês aos utentes do clube sénior da gerações. Aceitei o desafio e, ainda bem! Todas as semanas venho para as aulas e não só aprendo imenso como me sinto integrada num grupo de "curiosos" que querem sempre saber mais, o que me faz também querer dar sempre mais e preparar-me cada vez mais para as aulas.

Preparo sempre as aulas previamente claro mas sei de antemão que os meus alunos querem sempre mais, o que é admirável e na minha opinião fantástico.

Adoro os meus alunos e as nossas aulas, adoro a sede de conhecimento deles, dificilmente se encontram pessoas com uma curiosidade de conhecimento tão bonita.

A todos os utentes do clube sénior, às colegas da associação gerações e à equipa da YUPI, um abraço especial para os meus alunos um bem haja e um muito obrigado por tudo."

O que dizem por aí...

"Como participante atento na evolução e vida ativa da "Associação Gerações, não podia deixar de elogiar a integração do Clube Sénior que interage com as crianças. Aquilo que muito me move e admira é a total organização dos variados eventos e convívios com muita amizade, respeito e partilha entre os seniores, crianças, colaboradores e administração. É louvável toda a ocupação diária dos seniores que frequentam as diversas atividades como informática, pintura, inglês, trapalhos, arranjos florais, etc. Por tudo isto deixo este meu testemunho com um grande elogio a esta nobre Associação."

Manuel Sampaio



Associação Gerações

Educação, Solidariedade e Serviços

geral@associacaogeracoes.com | www.associacaogeracoes.com

Avenida Marechal Humberto Delgado, 499, 515

4760-012 Vila Nova de Famalicão

T. 252 374 480 | 932 886 644





Associação Gerações
Educação, Solidariedade e Serviços



CLUBE SÉNIOR: O NOSSO ESPAÇO

O clube Sênior...

O Clube Sênior, neste ano de 2017 festeja o seu sétimo aniversário. Foi em Fevereiro de 2010 que a Associação Gerações decidiu abrir este novo serviço com o objetivo de servir os interesses das pessoas com mais de 50 anos. Ao longo dos últimos sete anos de atividade já muitos seniores passaram pelo nosso espaço, uns vieram e não mais deixaram, outros passaram e levaram-nos no coração.

O Clube Sênior é um serviço que visa **criar e dinamizar** regularmente **atividades sociais, culturais, educacionais** e de **convívio**, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos.

As atividades que promovemos são em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto de formação ao longo da vida. E de educação não formal.

Os utentes que participam nas atividades desenvolvidas no Clube Sênior enquadram-se na velha máxima **"Vive-se a aprender e morre-se sem saber"**. Nesta linha de pensamento, vivem mais saudavelmente partilhando saberes, na convicção de que todos podem saber e ensinar muito, tornando-se mais autoconfiantes, mais vivos, mais saudáveis e mais felizes no processo de envelhecimento.

Missão da Associação Gerações

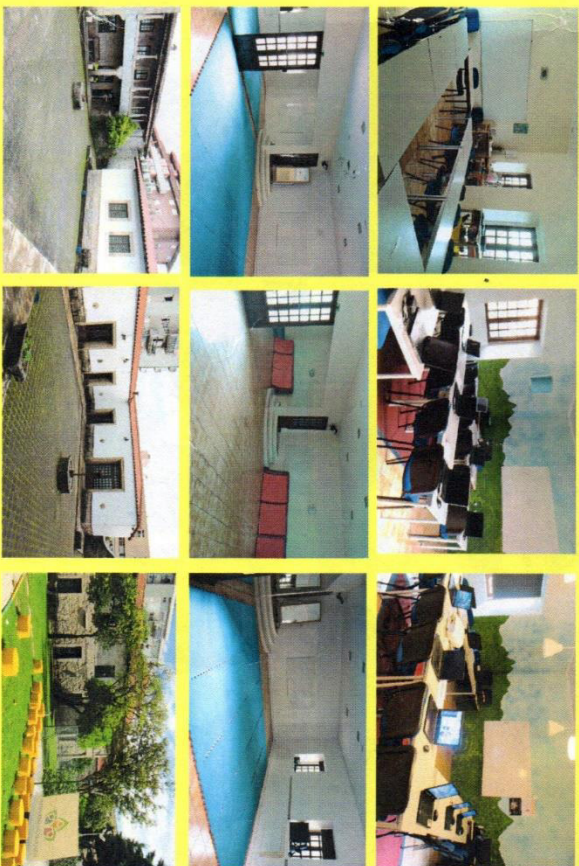
É Missão da Associação Gerações assumir um **papel pro-ativo** na dinamização dos **serviços sociais**, como alavanca da competitividade das instituições particulares de solidariedade social e das empresas que laboram no sector social, valorizando assim a actividade deste sector, promovendo a **qualidade de vida** dos seus beneficiários e uma gestão eficaz dos recursos.



Visão da Associação Gerações

A Associação Gerações tem como visão distinguir-se e assumir-se como uma **referência nacional na prestação de serviços** à comunidade, pelas práticas levadas a cabo que pautam pela qualidade e inovação social e educacional.

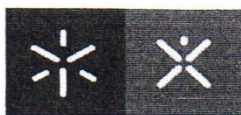
Os nossos espaços...





Relações com o exterior...

Anexo VI – Protocolo de colaboração



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Protocolo de Colaboração

À Diretora Técnica

Exc. Dr.^a Daniela Silva

Eu, Sara Margarida Ribeiro Oliveira, aluna do Mestrado em Estudos da Criança, área de especialização em Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias, ministrado no Instituto de Educação da Universidade do Minho, venho por este meio, requerer a Vossa autorização para realizar uma investigação com alguns dos utentes e técnicos dessa Instituição. O tema que tenciono desenvolver é: Educação Intergeracional Como Processo de Desenvolvimento Pessoal e Social. Com os seguintes objetivos:

- Perceber os benefícios ou prejuízos que as relações intergeracionais podem originar
- Conhecer o tipo de interações existentes
- Entender que tipo de relações melhor auxiliam nos processos de desenvolvimento das pessoas
- Saber quais os benefícios que as relações intergeracionais trazem aos participantes
- Contribuir para a definição de metodologias intervenção psicossocial no campo destas interações interpessoais

O processo de investigação será baseado na recolha de informação através da observação de atividades coletivas, na aplicação de algumas entrevistas e na análise de documentos.

Importa salientar que, os princípios éticos serão sempre tidos em conta neste estudo, assegurando assim, os princípios do anonimato e da voluntariedade dos participantes na investigação.

Face o exposto solicito à Vossa instituição:

- Autorização para a participação, de alguns utentes e técnicos para entrevistas
- Autorização para a realização e gravação de entrevistas;
- Autorização para a observação de algumas atividades
- Autorização para aceder a documentos que facilitem a investigação

A investigadora, por sua vez, compromete-se a assegurar as autorizações legais necessárias para a realização da investigação, a informar acerca dos objetivos e propósitos da investigação e ainda, realçar que a sua participação no estudo é livre e que poderá desistir em qualquer fase do estudo. Salvaguardando o anonimato de todos os participantes na investigação.

Agradeço, desde já, a Vossa colaboração.

A investigadora,

Braga, ____ de _____ de 2016

Conheço a investigação proposta e dou o meu consentimento nos termos aqui formulados.

A(o) Diretor (a),
